BIBLIOTHECA NACIONAL
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL

SINTESE da rodada

Sábado, 19 — PORTUGUESA DE DESPORTOS 4 X PORTUGUESA SANTISTA 2 — Renda: Cr$ 23.205,80. Juiz: Luiz Mattoso (Feitiço). Goals de Pinga I, Nininho (2) e Simão, no 1.º tempo, e Lorico (contra), Zinho e Brandãozinho (de penalty). PORT. DE DESPORTOS: — Caxambú, Lorico e Nino; Luizinho, Manoelão e Helio, Renato, Pinga II, Nininho, Pinga I e Simão. PORT. SANTISTA: Andú, Guilherme e Celso; Piloto, Brandãozinho e Antero; Barbozinha, Zinho, Bota, Sila e Duzentos.

Domingo, 20 — PALMEIRAS, 3 X CORINTIANS 1. Renda: 682.533 cruzeiros. Juiz: João Etzel. Goals de Osvaldinho, Lima e Canhotinho x Turcão (contra). PALMEIRAS: Oberdan, Caieira e Turcão; Procopio, Tulio e Waldemar Fiume; Lula, Arturzinho, Osvaldinho, Lima e Canhotinho. CORINTIANS: — Bino, Domingos e Aldo; Peliciari, Helio e Aleixo; Claudio, Baltazar, Milani, Nenê e Rui.

JABAQUARA 2 X SÃO PAULO 2 — Renda: Cr$ 60.862,60. Juiz: Vicente Gengo. Goals de Alemãozinho e Brandãozinho x Neca e Leopoldo. SÃO PAULO: Gijo, Saverio e Renganeschi; Armando, Bauer e Jacob; China, Neca, Leonidas, Remo e Leopoldo. JABAQUARA: Mauro, Maravilha e Espanador; Gamba, Leo e Carlos; Alemãozinho, Cicia, Baía, Veiguinha e Zé Carlos.

Goleiros vazados

Zezinho (Jabaquara) com 17 goals; Andu (Portuguesa Santista) com 14 goals; Muniz (Juventus) com 12 goals; Gijo (S. Paulo) com 12 goals; Caxambu (Portuguesa de Desportos) com 11 goals; Jurandir (Comercial) com 10 goals; Doutor (Comercial) com 10 goals; Chiquinho (Santos) com 8 goals; Aldo (Nacional) com 8 goals; Bizarro (Juventus) 7 goals; Bino (Corintians) com 7 goals; Mauro (Jabaquara) com 6 goals; Rafael (Ipiranga) com 5 tentos; Oswaldo (Ipiranga) com 4 goals; Ivo (Nacional) com 2 tentos; e Oberdan (Palmeiras) com 1 goal.

JUIZES EM AÇÃO

Funcionaram na décima "rodada" do certame os juízes João Etzel, Vicente Gengo e Luis Mattoso (Feitiço). De forma que o pelotão dos apitadores passou a apresentar juntos no primeiro pôsto Feitiço e Bruno Nina. A classificação geral por número de arbitragens é esta:

1.º — Bruno Nina e Luís Mattoso (Feitiço) com cinco atuações. 2.º — Pedro Calil, Waldemar Lacerda e Vicente Gengo, com quatro atuações; 3.º — Augusto Ramos da Silva e João Etzel, com três atuações. 4.º — Agenor Ribeiro, com duas atuações, e 5.º — Arthur Cidrin, João Barata, Aldo Bernardi e José Moura Leite, com uma atuação cada um.

CAMPEONATO PAULISTA

Com os resultados da décima "rodada" ficou sendo esta a situação do campeonato paulista de football:

1.º — PALMEIRAS — 6 jogos e 6 vitórias; 12 pontos ganhos e 0 perdido; 13 goals pró; 1 contra. Saldo: 12.

2.º — CORINTIANS — 6 jogos: 5 vitórias e 1 derrota: 10 pontos ganhos e 2 perdidos: 21 goals pró; 7 contra. Saldo: 14.

3.º — PORTUGUESA DE DESPORTOS — 6 jogos: 4 vitorias: 1 empate e 1 derrota: 9 pontos ganhos e 3 perdidos: 15 goals pró e 11 contra. Saldo: 4.

4.º — IPIRANGA — 6 jogos: 4 vitorias e 2 derrotas: 8 pontos ganhos e 4 perdidos: 14 goals pró e 9 contra. Saldo 5.

4.º — S. PAULO F. C. — 6 jogos: 2 vitorias: 3 empates e 1 derrota: 8 pontos ganhos e 4 perdidos (porque ganhou o ponto do empate com o Nacional): 18 goals pró e 12 contra. Saldo: 6.

5.º — NACIONAL — 6 jogos; 1 vitória: 4 empates e 1 derrota: 5 pontos ganhos e 7 perdidos (porque perdeu o do empate com o São Paulo): 12 goals pró e 10 contra. Saldo: 2.

5.º — SANTOS — 5 jogos: 1 vitória; 1 empate e 3 derrotas: 3 pontos ganhos e 7 perdidos: 7 goals pró e 8 contra. Deficit 1.

6.º — PORTUGUESA SANTISTA — 7 jogos: 2 vitorias: 1 empate: 4 derrotas: 5 pontos ganhos e 9 perdidos: 13 goals pró e 14 contra. Deficit: 1.

7.º — COMERCIAL — 7 jogos; 2 vitórias e 5 derrotas: 4 pontos ganhos e 10 perdidos: 9 goals pró e 21 contra. Deficit: 12.

7.º — JUVENTUS — 6 jogos: 2 empates e 4 derrotas: 2 pontos ganhos e 10 perdidos: 7 goals pró e 19 contra. Deficit: 12.

8.º — JABAQUARA — 7 jogos; 2 empates e 5 derrotas: 2 pontos ganhos e 12 perdidos: 6 goals pró e 23 contra. Deficit: 17.

ARTILHEIROS

1.º: Jesus (Nacional) e Servilio (Corintians), com 6 goals; 2.º: Claudio (Corintians), Lula (Palmeiras), Leopoldo (São Paulo) e Pinga I (Portuguesa de Desportos), com 5 goals; 3.º: Pasarinho (Nacional), Peixe (Ipiranga) e Walter (Ipiranga), com 4 goals; 4.º: Vacaro (Comercial), Leonidas (S. Paulo), Teixeirinha (São Paulo), Nenê (Corintians), Silas (Ipiranga), Romeuzinho (Comercial), Baía (Jabaquara), Simão (Portuguesa de Desportos), Brandãozinho (Portuguesa Santista) e Canhotinho (Palmeiras), com 3 goals; 5.º: Antoninho (Santos), Caxambú (Santos), Moacir (Portuguesa Santista), China (São Paulo), Baltazar (Corintians), Rui (Corintians), Niquinho (Juventus), Pinga II (Port. de Desportos), Nininho (Portuguesa de Desportos), Zinho (Port. Santista), Lima (Palmeiras) e Zé Carlos (Jabaquara), com 2 goals; 6.º: Neca (S. Paulo), Osvaldinho (Palmeiras), Alemãozinho (Jabaquara), Garro (Ipiranga), Adolfrides (Santos), Pixo (Juventus), Marcal (Santos), Odair (Santos), Arturzinho (Palmeiras), João Pinto (Palmeiras), Romeu (Juventus), Luiz (Juventus), Guilherme (Port. Santista), Vicente (Nacional), Américo (S. Paulo), Rui (S. Paulo), Ferrari (São Paulo), Vianna (Comercial), Helio (Portuguesa de Desportos), Renato (Portuguesa de Desportos), Canhoto (Comercial), Duzentos (Portuguesa Santista), Natalino (Nacional), Sturaro (Juventus), Rubem (Ipiranga), Bibe (Ipiranga), Barbosa (Portuguesa Santista) e Bota (Portuguesa Santista), com 1 goal.

ARTILHEIROS NEGATIVOS

Inglês (Nacional), um goal contra no jogo com o Juventus; Belmiro (Ipiranga), um goal contra, no jogo com a Portuguesa de Desportos; Lorico (Portuguesa de Desportos), um goal contra no jogo com a Portuguesa Santista; Turcão (Palmeiras), um goal contra no jogo com o Corintians.

PENALTIES

Apenas um "penalty" voltou a ser assinalado na etapa que passou do certame bandeirante. Foi êle registrado no jôgo das duas Portuguesas e convertido em tento pelo centro-médio Santista Brandãozinho. Destarte a estatística das faltas máximas passou a oferecer êstes números: Penalties marcados: 9. Aproveitados: 8. Esperdiçados 1.

Se seus cabelos costumam abrir-se em entradas que mais parecem "ruas e avenidas" é porque você não acertou com o fixador que realmente precisa. Penteie-se com BRYLCREEM que foi submetido a todas as provas em cerca de 60 paises onde se vendem mais de 27 milhões de unidades anualmente! É produto científico e não contém álcool, nem goma, nem amido e nem sabão! Brylcreem fixa sem emplastar, permite repentear, dá vigor sadio e torna juvenis os cabelos. Perfuma suavemente e rende muito mais que os fixadores comuns.

BRYLCREEM

O MAIS PERFEITO FIXADOR DO CABELO

A próxima rodada

Estão programados para a próxima "rodada" os seguintes jogos: Sábado, 26: — Nacional x Corintians, no Pacaembu. Domingo, 27: — São Paulo x Santos, no Pacaembu e Portuguesa Santista x Comercial, em Santos.

AS RENDAS

Contando, dentre os seus três jogos programados com o "Derby" Corintians x Palmeiras, a décima "rodada" do campeonato paulista poude oferecer uma arrecadação recordista de "rodada", e apresentar, também, o "record" de renda, por jogo. Assim é que o total da etapa foi de Cr$ 766.602,30, e o clássico entre alvi-verdes e alvi-negros atingiu a soberba cifra de Cr$ 682.533,90, superando, em muito, o "record" anterior que era do jogo Palmeiras x Portuguesa de Desportos com Cr$ 395.563,20.

O total geral das rendas do certame passou a ser de Cr$ 3.154.668,60.

A renda menor, por jogo, continua a ser a do prélio Comercial x Nacional, com Cr$ 8.045,20.

O GLOBO SPORTIVO

Diretores: Roberto Marinho e Mario Rodrigues Filho. Gerente: Henrique Tavares. Secretario: Ricardo Serran. Redação, administração e oficinas: Rua Bethencourt da Silva, 21, 1.º andar, Rio de Janeiro. Preço do número avulso para todo o Brasil: Cr$ 0,60. Assinaturas: anual, Cr$ 30,00; semestral, Cr$ 20,00.

MARIO FILHO

RISOS E CARRANCAS - 2

DA PRIMEIRA FILA

1 Dionisio tinha sido um precursor de Jaguaré. Vinha uma bola alta, Dionisio não esticava os braços, esquecia-se, de proposito, de que era keeper, virava back de repente, dando uma cabeçada. Tiveram que segurar Welfare num Rio-São Paulo, senão ele ia tomar satisfações de Dionisio. O inglês não estrilava nunca. Metiam-lhe o pe, ele nada. Deboche, porem, ele não admitia. E, depois, Dionisio não se contentava em cabecear a bola, feito um back. Cabeceava a bola com as mãos para trás, como se tivesse medo do fazer penalty, e ao voltar para debaixo dos três paus parecia se lembrar de que era keeper, e ria. Welfare acabou acertando um chute bem no canto, a pelo alto, que levantou as redes. A bola chegou a arrancar o gorro da cabeça de Dionisio.

• • •

2 Para Marcos de Mendonça, Dionisio não era um keeper, era um palhaço. Marcos de Mendonça não ria dentro de campo. Durante os oitenta minutos de jogo ele conservava um ar preocupado, que lhe ficava muito bem. Estava fazendo cálculos, fechando ângulos, para que os forwards do outro team chutassem em cima dele. Só podiam chutar em cima dele. Ele avançava um passo, dois passos, vinha mais para cá, ia mais para lá. Era evidente que um keeper que encarava todo chute como um problema geometrico, não podia estar mostrando os dentes. Um erro de calculo, uma distraçãozinha, e tudo estava perdido. Marcos de Mendonça não errava um calculo, não se distraia. Por isso podia dizer, com orgulho, que só lhe metiam goals com chutes errados.

• • •

3 Marcos de Mendonça não conheceu Jaguaré. Se o conhecesse havia de compará-lo a Dionisio. "Ah! um keeper que ri? Deve ser igual ao Dionisio". O Fluminense do tempo de Marcos de Mendonça tinha um jogador que ria, que fazia molecagem em campo. O riso de Fortes, porem, era cinematográfico. Toda vez que metia o pé em alguem Fortes ria, um riso simpatico, de mocinho. Como um morcego sopra depois de morder, Fortes ria depois de meter o pé. O jogador que recebia o pontapé não achava graça. Era o unico a não achar graça. E quanto menos ele achava graça mais Fortes ria. As rugas que se formavam no canto dos olhos dele pareciam bigodes de gato. Outro jogador que fosse fazer a metade do que Fortes fazia não ficaria em campo dez minutos.

• • •

4 Tambem Fortes era um rapaz fino, de sociedade. Sabia meter o pé. Não metia o pé no joelho, na barriga de ninguem, que dava na vista. Escolhia o tornozelo do jogador do outro team como alvo. O jogador do outro team recebia o chute no tornozelo, e não podia correr mais, tinha de ficar assistindo ao jogo. E Fortes, de quando em quando, vinha saber como ele estava passando. Conversava com ele, distraía-o, contando-lhe anedotas. Depois pedia licença, voltava para o jogo. Ninguem podia ficar zangado com Fortes muito tempo. "Você me acertou, Fortes". "Claro, você estava correndo de mais". Que diferença entre Fortes, que acertava num tornozelo para que o adversario não corresse de mais, sossegasse um pouco, e os que metiam o pé com raiva, que nem escolhiam lugar para meter o pé!

• • •

5 Por isso, acabado o match, Fortes e o jogador que tinha recebido um pontapé no tornozelo saiam de campo juntos, muitas vezes abraçados, como os melhores amigos do mundo. A torcida do outro team batia palmas para Fortes. "Aí, Dadá!", e Fortes agradecia. A torcida do outro clube bo palmas para Fortes, ia esperar Aragão lá fora, brandindo bengalas. Aragão não ria. Metia o pé de cara amarrada, quem estivesse na frente que se afastasse. Aragão não conversava com ninguem. Era um cirurgião de bisturi em punho, na hora da operação, o doente estendido na mesa de ferro. Usava uma chuteira de bico de aço e ninguem lhe dizia nada. Também quando acabava o jogo os policias formavam logo um cordão de isolamento, por onde ele pudesse passar.

• • •

6 Aragão era incapaz de rir, Tinoco era incapaz de ficar serio. Tinoco ria quando queria e quando não queria. Tinha um ritus nervoso que lhe apertava os olhos, que lhe arragaçava os labios. O riso de Tinoco não amansava ninguem, como o riso de Fortes, exasperava tudo mundo, como a cara amarrada de Aragão. Quase sempre Tinoco ria mais quando metia o pé em alguem. Queria ficar serio, quanto mais força fazia para ficar serio, mais ria. Era um riso fora de hora, que fazia a multidão ficar com vontade de invadir o campo. Eu me lembro de um jogo em São Paulo entre cariocas e paulistas. Tinoco tinha de marcar Feitiço. A primeira coisa que fez foi atirar Feitiço de encontro à cerca e rir.

• • •

7 Feitiço bateu com as costas na cerca, só havia paulista em volta de campo, e Tinoco rindo, rindo. Nada podia irritar mais a multidão do que aquilo, do que aquele riso de Tinoco, quase convulsivo. A gente ficava com vontade de gritar: "Para, Tinoco, para". Se a gente gritasse ai é que Tinoco não parava mesmo. Feitiço voltou para o campo, foi pegar outra bola. Tinoco atirou-o de novo de encontro à cerca. E continuou a rir, enquanto a multidão se enfurecia cada vez mais. E Tinoco não era o único que estava metendo o pé. A Amea tinha mandado para São Paulo jogadores escolhidos a dedo, a nata dos valentões dos campos cariocas. Lá estavam Silvio Hoffmann, Italia, Tinoco, Fausto e Fortes para aquilo mesmo.

• • •

8 Tudo por causa de um pontapé que Del Debbio dera em Oswaldinho. Quem estava lá em cima, no último degrau das gerais do Fluminense, escutou o barulho do pontapé de Del Debbio. Tambem Del Debbio soltou o pé com toda força, para quebrar. A bola estava no chão, o pé de Del Debbio pegou o joelho de Oswaldinho, Oswaldinho caiu para trás como fulminado por uma raio. E quando os cariocas quiseram protestar, os paulistas perguntaram se football era jogo para moça. Não, football era jogo para homem. E como era jogo para homem, os cariocas só levaram homens para São Paulo. Até o juiz era homem: Carlito Rocha.

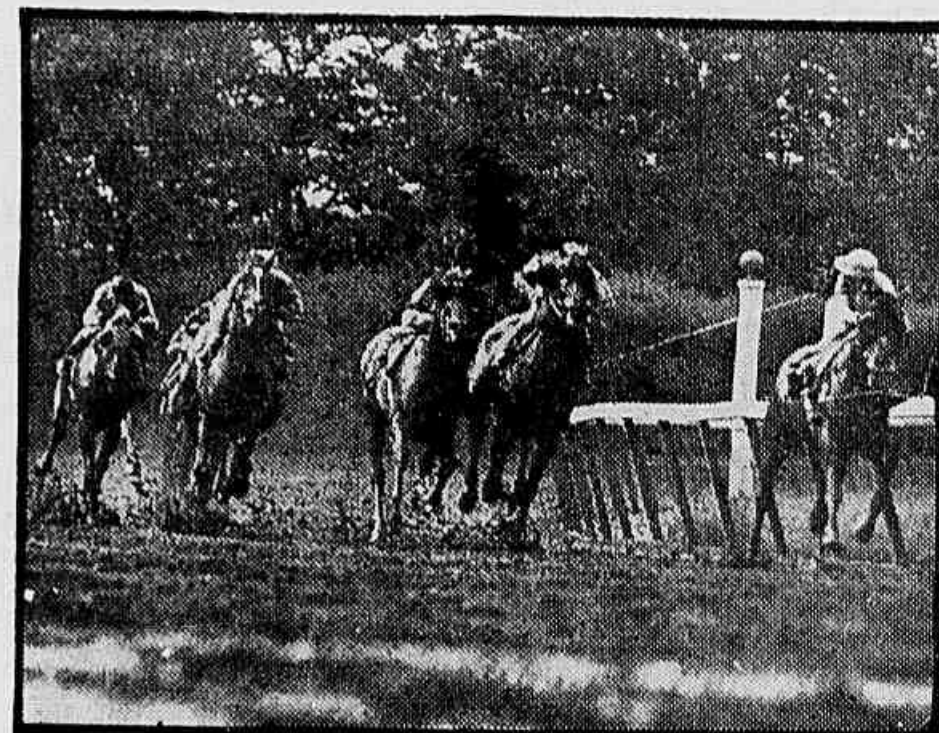
• • •

9 Fortes metia o pé com elegancia, mas Fausto, Tinoco, Italia e Silvio Hoffmann não queriam saber de elegancia. Fausto levantava a perna, como uma bailarina clássica, na cara do adversario, depois descia o pé. Tomava a bola na violencia, mas não ria. Quanto mais metia o pé mais se zangava, mais se ofendia. Porque Fausto se zangava e se ofendia toda vez que metia o pé, não dava tempo a que o adversario se zangasse ou se ofendesse. Tambem Italia não ria. Era louro, visto em fotografia parecia um estrangeiro, um imigrante chegadinho da Europa, ingenuo, incapaz de meter o pé em ninguem. No campo metia o pé. E depois de chutar a bola deixava a perna subir mais um pouco, com o bico da chuteira na frente.

• • •

10 Tal qual Silvio Hoffmann. Silvio Hoffmann, cá fora, vivia rindo, achando graça em tudo. Contava-se uma anedota e ele fazia um escândalo Se estava sentado, se levantava para rir melhor. Até à hora do jogo ainda ria. Bastava, porem, ouvir o apito do juiz para deixar de rir, fechar a boca com um fecho éclair. Silvio Hoffmann, Italia e Fausto não riam, somente Fortes e Tinoco mostravam os dentes. Com o riso de Fortes, tão simpático, a multidão do Parque Antártica não se incomodou. Fortes ria quando devia rir. Tinoco, não. A multidão do Parque Antártica soltava urros de fera enjaulada tudo por causa do riso do Tinoco, que não parava mais.

A Corrida dos Cem Mil Dolares pela «Gold Cup»

No prado de Belmonte Park, em Nova York, os maiores corredores das pistas norte-americanas e sul-americanas. O turfe brasileiro está representado pelo cavalo "Ensueno", da coudelaria Seabra, e o turfe argentino por "Endeavour", pertencente ao turfman Jorge de Atucha. No cliché acima vemos cinco concorrentes transpondo uma curva. São eles, de dentro para fora: Phaloux, cujo jóquei, Ed. Atkison, olha para tras a fim de observar os adversarios; Endeavour, Stymie (o ganhador da prova), Ensueno e outro animal cujo nome não é mencionado.

Stymie, herói da "Gold Cup" e tambem do premio de cem mil dólares, montado pelo jóquel Conn McCreary é coberto ao pescoço pela ferradura de flores, aparece em seguida ao seu sensacional feito, entre a sua proprietaria, Mrs. Ethel Jacobs e o Sr. Hirsch Jacobs. Os dois representantes das pistas sul-americanas não foram felizes, provavelmente sentindo a mudança de ambiente e o rigor da viagem. "Desejaria ver Endeavour em Buenos Aires e em plena forma, competir com um Stymie que tivesse ido para ali de avião" — desabafou o proprietario do cavalo argentino, que foi o quinto lugar. Ensueno foi o último colocado.

Após um século de proibição volta a ser disputado "El Pato"

(Continuação do número anterior)

Existem 35 clubes ou campos de pato na Argentina. O campo General Guemes é típico das cercanias de Buenos Aires. O preço do ingresso aos jogos é de cincoenta centavos.

Algumas vezes o "placard" marca um "handicap" antes do jogo ser iniciado. Quando Guemes joga, por exemplo, contra o Três Lagunas, este leva dois pontos de vantagem. Junto ao marcador é colocada uma grande sineta de jantar, que é tocada pelo cronometrista, obstinadamente, para limpar o campo de crianças e cachorros.

A DESCRIÇÃO DE UM JOGO

Surgem os jogadores do Três Lagunas, ostentando camisas cor de areia, bombachas brancas, cinto preto e botas de couro de bezerro. O team de camisa azul, é seguido de perto pelo juiz, escolhido de um team neutro e que carrega o "pato" na sela de seu cavalo.

Vem, então, o sorteio para determinar que lado escolher primeiro o goal. O juiz coloca o "pato" no chão e afasta-se com o seu "pinto", dando lugar uma verdadeira disputa entre os teams, cada qual tentando conquistar o troféu.

No começo do jogo, os números Um, Dois e Três de cada team alinham-se cada um em seu lado, com os cavalos do Laguna nariz a nariz com os cavalos Guemes. O número Quatro de cada team coloca-se um pouco atrás.

(Continua na página seguinte)

NA MESMA COMPETIÇÃO

Três Vêzes Batido o Record Sul-Americano de Arremesso do Peso

De Ed Sun-Days — Especial para O GLOBO SPORTIVO

ATLETISMO NA ARGENTINA

Magnifico resultado conseguiu o campeão sul-americano do arremesso do peso Emilio Malchiodi no torneio Cidade de Buenos Aires, realizado domingo, 22 de junho p. p., pela Federacion Atlética Argentina, que continua assim em seu magnifico programa de preparação do atletismo. Emilio Malchiodi um dos atletas de mais futuro da nova geração atlética argentina, não é um atleta da capital (B. Aires); é um desses tantos do interior, que surgiram depois que a F.A.A. começou o seu programa de difusão do atletismo pelo interior do país. Melchiodi que ostenta magnífica forma, conseguiu superar o recorde sul-americano do peso nada menos de três vezes no desenrolar da prova, onde conseguiu a serie de 14,56m — 14,68m — 15,17m — 15,36m — 14,50m e 15,05m. Como se pode ver, foi extraordinaria a serie conseguida, onde se observa muita segurança no estilo.

ATLETISMO EM S. PAULO

A par da extraordinaria vitoria do Clube de Regatas Tietê no campeonato de Juniors, conseguida na última prova do revezamento de 4x400 metros e pela diferença de três pontos, um magnifico atestado do equilibrio de forças neste campeonato, devo notar para os leitores a quantidade de recordes obtidos pelos atletas: Marcos Aranha — 110 m com barreiras altas — 15,65; Osmar Romano — 200 e

(Conclue na página 14)

Conversa de Recortes

ARY BARROSO — Seria absurdo colocar-me em posição de combate ao estadio. Não tenho por costume mudar de idéia com a facilidade com que os camaleões mudam de cor. Continuo na linha de frente dessa batalha dificil. Perturbar o advento de um beneficio público de tal natureza é obra nihilista e desprezivel. Considero importante essa reafirmação, para evitar a proliferação de juizos mais ou menos precipitados quanto à minha atuação nesse caso.

MARIO FILHO — Que se quer finalmente? O estadio ou um projeto? Se é o estadio todos devem estar satisfeitos, pois o estadio vai sair. Agora, se é um projeto, o projeto Galvão, o projeto Newi e Vale, o projeto Pedro Paulo, apesar de todos os defeitos, então, alguns, os que se interessavam pela escolha do seu proprio favorito têm o seu motivo de investir contra a Comissão. Certas criticas eu compreendo porque sei de onde partem. Refletem apenas a magoa de uma das duas ou três correntes. Se a Comissão tivesse optado por um dos projetos não se livraria, porem, de censuras partidarias.

JOSE' LINS DO REGO — A escolha de um dos projetos em observação seria uma temeridade. Porque pelo que me disse um dos membros da comissão todos os planos apresentados têm falhas a corrigir. E o que procura o bom senso da comissão é servir ao povo, o melhor possivel. E nada mais.

GAGLIANO NETTO — O que interessa é uma praça de esportes com capacidade para, pelo menos cem mil pessoas. O amante de football irá a esse estadio, como hoje vai ao do Flamengo, do Madureira, ao Canto do Rio e outros mais distantes, descendo do bonde a um quilômetro, deixando o carro a outro quilômetro, etc. etc.

JOÃO LYRA FILHO — O prefeito da cidade, conquanto governe apenas há um mês, já assinou diferentes atos que revelam ampla solidariedade com os desportistas cariocas. O general Mendes de Morais não recusará sanção ao projeto de lei ou a lei que vier a ser votada, com o fim de incentivar a difusão do desporto desta terra.

— Sim, Caio desenhou os moveis e fez as decorações.

-CARTAZ-

NA NOVA GUINE', os ratos de algumas ilhotas costumam pescar caranguejos usando o rabo como isca.

A TEMPORADA das tentativas de travessia da Mancha está aberta. Depois da chegada do peruano Daniel Carpio, que tentará brevemente a travessia do estreito e que atualmente está treinando na França, anunciou-se que a senhorita Ilene Anderson, uma datilógrafa dinamarquesa, tentará no próximo domingo a travessia do Cabo Gris Nez a Douvres se as condições estiverem favoraveis. Miss Anderson já fez uma tentativa no ano passado mas fracassou. O médico londrino George Brewster, de 56 anos de idade, acaba de cobrir a nado a distancia de 10 quilómetros entre Douvres e Deal em 2 horas e 45 minutos. O Dr. Brewster antes da guerra já tentara por 12 vezes atravessar a Mancha. Pela primeira vez desde 1938 que ele faz uma experiencia e é possivel que tente pela 13.ª vez efetuar a travessia. A última vez que a Mancha foi atravessada a nado foi em setembro de 1939 pela sueca Miss Sally Bauer, em 15 horas e 22 minutos.

O FLUMINENSE é o clube carioca que maior número de campeonatos conquistou, em quase todas as modalidades de desporto. E muitas vezes obtem titulos em disputas consecutivas, como se poderá ver: *Atletismo*: Masculino — Tetra-campeão — 1923 a 1926; tri-campeão — 1931 a 1933; bi-campeão — 1940 a 1941. Feminino — Penta-campeão — 1942 a 1946. *Basketball*: Octa-campeão — 1920 a 1927. *Esgrima*: Octa-campeão — 1939 a 1946. *Volleyball*: Masculino — Bi-campeão — 1943 a 1944. Feminino — Bi-campeão — 1941 a 1942. *Mergulhos*: Penta-campeão — 1932 a 1936. *Natação*: Tetra-campeão — 1934 a 1937. Hepta-campeão — 1941 a 1947. *Tennis*: Masculino — Trideca-campeão — 1919 a 1931; tetra-campeão — 1938 a 1941; Tetra-campeão — 1943 a 1946; hexa-campeão — 1929 a 1934. Feminino — Enea-campeão — 1938 a 1946. *Tiro*: Tri-campeão — 1927 a 1929. *Xadrez*: Bi-campeão — 1928 a 1929; bi-campeão — 1945 a 1946. *Football amador*: Bi-campeão — 1908 a 1909; bi-campeão — 1917 a 1919. *Football profissional*: Tri campeão — 1936 a 1938; bi-campeão — 1940 a 1941.

FELIX MAGNO, atual treinador do Atletico Mineiro, nasceu em Pedras, Uruguai. Entretanto, so aprendeu a jogar football no Brasil, na cidade de Bagé. No inicio foi center-forward, depois center-half posição na qual brilhou como ex-integrante do selecionado uruguaio e tambem como titular do Nacional. Interessante: conquanto uruguaio nato, Magno disputou um Campeonato Brasileiro formando no scratch gaucho.

Após um século de proibição volta a ser disputado "El Pato"

(Continuação da página anterior)

O juiz joga o "pato" no ar e há um momento de confusão, enquanto que o "patero", empurrando para o lado os jogadores, surge com a bola seguido de perto pelos Guemes. Quase que imediatamente, ele passa o "pato" para um companheiro de team que o segura com ambas as mãos.

O juiz tem um trabalho duro. As decisões são dificeis de tomar. Se o carregador da bola inclina os ombros, desvia-se de um seu oponente ou estende um pouco para a frente em vez de segurá-lo horizontalmente, ao lado, isso é um foul que o juiz pune lançando a bola diretamente ao capitão do team adversario.

As mais antigas historias sobre o "pato" foram escritas em 1778. Para celebrar uma certa data, quatrocentos cavalheiros foram organizados em dois grupos para jogar. Um jogo popular em Buenos Aires, certa vez terminou em Lujan, a mais de 50 quilômetros de distancia da capital platina.

O goal era em geral, porta da frente da estancia, aonde a "fiesta" seria organizada para depois do jogo. Algumas vezes o "patero" escolhia seu goal — sua casa e, não raro, uma namorada — isso se ganhasse o jogo.

Não raro, o possuidor do "pato" e seu perseguidor distanciavam-se de seus teams, correndo por quilômetros. E, quando ambos se encontravam, brilhavam as facas e, se algum cavalo voltasse sem o seu dono, logo o outro "patero" diria: "Eu não sei. Para falar a verdade nem o vi".

José I. Garmendia escreveu a melhor descrição de um jogo de "pato". Num dia santo, mais de duzentos cavalheiros esperavam a vez de jogar. Penas vermelhas e faixas de igual cor distinguiam um grupo de outro que usava o azul.

O dono do armazem, "pulperoo" surgiu com o pato que foi examinado pelos dois teams.

Subitamente o "pulpero" gritou: "Vamos". E quatro cavalheiros meteram as esporas em seus cavalos. Os "pintos" chocaram-se violentamente. Um cavalheiro perdeu o equilibrio ficando dependurado em seu cavalo.

Finalmente, o grupo tirou o "pato" de um dos gauchos. Os dois membros do grupo Azul pularam em cima do ultimo oponente vermelho. Mas, outro cavalheiro "vermelho", mais rápido, apegou-se ao "pato" e o galope continuou.

Então, diversos cavalheiros do team azul, um pouco afastados, viraram-se contra o team que lutava pela possessão do "pato". Os cavalos chocaram-se. E, até que um gaucho, dando um golpe de braço num dos cavalheiros fê-lo ir ao sol.

Segurando o "pato" bem alto, o atacante tirou sangue de seu cavalo mas, afastou-se em direção ao goal. Um instante mais tarde, meia duzia de jogadores do team azul encontravam-no e, em seguida, outros jogadores do team "vermelho" vinham a seu encontro. Vinte cavalheiros foram ao chão. Os restantes passaram por cima dos caidos.

(Cont. no próximo número)

Em 1906 o Fluminense conquistava o seu primeiro campeonato de football. O seu quadro era este: — A. Waterman, Victor Etchegaray, W. Salmond, Clito Portella, A. V. Buchan, Edgard Gulden, Oswaldo Gomes, Horacio da Costa Santos, Edwin Cox, Emilio Etchgaray e Felix Frias Junior, que aparecem na gravura.

QUER ALCANÇAR 640 QUILOMETROS por hora!

John Cobb, automobilista inglês de 47 anos, é o recordista mundial de velocidade sobre a superficie da terra. Mas, não está satisfeito com o que já conseguiu, tanto assim que se prepara para alcançar 400 milhas (cerca de 640 quilômetros) por hora, em Bonneville Flats, no Estado norte-americano de Utah, em agosto próximo. O carro em que Cobb pretende realizar essa proeza é um Railton-Mobil-Special (o que aparece na gravura com o automobilista), e está sendo cuidadosamente preparado, com vigilancia severa, em Byfleet, Surrey, na Inglaterra. O recorde atual de Cobb é 369.7 milhas por hora. (Acme, por via aerea).

DEBUTANTES — Domingo, em General Severiano, apareceu gente que nunca havia comparecido a um campo de football. Esses, em sua maioria, eram de nacionalidade portuguesa. Rogerio, o ponteiro luso, surgia como o responsavel direto por aquela acorrencia extraordinaria à General Severiano. E muito ficaria ele emocionado se visse, como vi, um cidadão respeitavel, acompanhado por toda a familia, na posse de varios ingressos de cadeira, forçar a entrada pelas gerais...

Principes da Raquette

Para os peritos que haviam predito sua ascensão às grandezas do tennis mundial, à sua primeira aparição em público, o triunfo de Jack Kramer no campeonato de "singles", no estadio de Forest Hills, foi apenas o começo. Por uma serie de circunstancias jovem californiano demoreu-se independentes de sua vontade e na subida ao estrelato; hoje, porem, é considerado o primei tenista de valor, depois da guerra. As maiores autoridades do tennis não vacilam em apontá-lo como o verdadeiro substituto de profissionais da estirpe de Vines e Budge.

Kramer, que serviu na guarda-costa 40 meses, há mais de um ano não tocava em raquettes. Ao retornar ao desporto, viu-se atacado por molestia que se manifestou em forma de bolhas, em ambas as mãos. Certamente foi esta a razão de sua derrota em Wimbledon. "Tudo experimentei, desde linimentos para cavalos até acolchoamento. Procurei os conselhos do médico dos New York Yankees, tudo em vão" — disse Kramer. "Afinal — prosseguiu — encontrei o Dr. Cheeney, que me aconselhou a acolchoar o cabo de minha raquette, embebendo-o, em seguida, em manteiga de cacau. Foi o que fiz e que me permitiu continuar nos "courts", sem interrupção".

O JUIZ E' JULGADO...

MARIO VIANNA - FLAMENGO x VASCO

Pensando em Mario Vianna como arbitro do amistoso Vasco x Flamengo, não hesitamos em considerar graves os seus erros. Pecados mortais — sem tirar nem por. E por que pecados mortais? Simplesmente porque Mario se deixou irritar pelos apupos da torcida. Errando como um principiante na expulsão de Pirillo, absolutamente ilógica. ("A Noite").

Na arbitragem, funcionou o Sr. Mario Vianna que teve uma atuação apenas regular. Talvez um tanto rigoroso ao expulsar Pirillo, que detinha Barqueta para retardar o andamento da peleja. No mais pecou em alguns impedimentos, mas sempre mantendo patente o seu espirito de imparcialidade. ("Folha Carioca").

Conforme já frisamos, coube a Mario Vianna a responsabilidade desse prelio. Sua arbitragem poderia ter sido taxada de boa se não fosse a expulsão de Pirillo O comandante do Flamengo agarrara Barqueta e o juiz abria os braços para que o jogo prosseguisse, ao mesmo tempo que Pirillo tambem fazia idêntico gesto; contudo, para que o citado juiz paralisasse a pugna. Mario Vianna correu até o local onde se achava Pirillo e ai — não sabemos se o comandante gaucho lhe disse alguma coisa ... expulsou-o de campo. Esse foi o único senão da arbitragem do juiz que, apesar de todos os pesares, continua a ser ainda o número um no Rio de Janeiro. ("Diretrizes").

A arbitragem do Sr. Mario Vianna foi de certo modo satisfatoria. Errou, por certo, quando não assinalou o foul de Pirillo em Barqueta. Mas acertou logo a seguir quando expulsou o comandante rubro-negro. Porque o fato positivo é que se o juiz ,autoridade máxima em campo, mandou prosseguir o jogo, não cabia a Pirillo fazer aquele espetáculo de reclamar, sem largar o arqueiro adversario. ("O Globo").

O CAMPEONATO ARGENTINO

BUENOS AIRES (Especial para O GLOBO SPORTIVO) — Ante 100.000 espectadores foi disputada a sensacional partida entre o Boca Juniors e o San Lorenzo, a qual terminou empatada por 3x3 O San Lorenzo dominou durante quase todo o jogo e seus pontos foram feitos por intermedio de Pontoni e Farro, enquanto os pontos do Boca foram feitos por Lorenzo, Corcuera e Boye. O primeiro tempo finalizou por 2x1 favoravel ao San Lorenzo. No segundo tempo, o San Lorenzo aumentou sua vantagem para 3x1, sendo o seu dominio tão grande que não quis mais fazer goals. Todavia, o Boca Juniors, em uma grande reação, conseguiu empatar quando faltavam poucos minutos para terminar a partida. Os melhores homens do campo foram Pontoni e Farro, no San Lorenzo, e o arqueiro Diano, do Boca

INDEPENDIENTE X RACING

O Independiente, atual lider do torneio, sofreu sua primeira derrota ante o Racing, por 3x2. O Independiente confirmou as impressões pessimistas da maioria dos aficionados e cronistas, no sentido de que vinha atuando de forma irregular que fazia pressagiar uma possivel derrota.

Todavia, a vitoria do Racing não foi facil, pois teve de se esforçar até o último minuto, quando o Independiente, em desesperada contra-ofensiva, procurava conseguir um empate. O melhor homem do Racing, Bravo, conseguiu dois pontos. O primeiro tempo terminou por 2x0, favoravel ao Racing.

ESTUDIANTES LA PLATA X HURACAN

O River Plate venceu o Tigre por 5x1. O primeiro tempo havia terminado empatado de 1x1, e o Tigre jogou com seu ad-

(Conclue na página 14)

BILHETES DO LEITOR

EUCLIDES DE OLIVEIRA — Sabará — Minas Gerais — O Botafogo foi campeão em 1910, concorrendo com o Fluminense, que foi o segundo colocado; América, terceiro; Riachuelo, qurto; Rio Cricket, quinto e Haddock Lobo, sexto e último. Em 1930 voltou a ser campeão o alvi-negro, tendo o Vasco em 2.º, o América e 3.º, o S. Cristovão e o Bangú empatados em 4.º, o Fluminense em 5.º o Sirio Libanes em 6.º o Flamengo em 7.º, o Bonsucesso em 8.º, o Andaraí em 9.º e o Sport Clube Brasil em 10.º e último lugar. Em 1932 foi novamente campeão o Botafogo, ficando em 2º o Flamengo, em 3.º o Bangú, em 4.º o São Cristovão, em 5.º o Vasco, em 6.º o Fluminense, em 7.º o Bonsucesso, em 8.º o América, em 9.º o Carioca, em 10.º o Olaria e em 11.º o Esporte Clube Brasil. Nos anos de 33, 34 e 35 é que o Botafogo foi campeão sem ter como concorrentes o Fluminense, o Flamengo e o América em todos os três anos e o Vasco só nos primeiros, 33 e 34.

* * *

JOSE' ADOLFO ESCHBERGER — Sá Leopoldo — R. G. do Sul — 1) Os seus desenhos de Eelacosa, Norival e Lelé foram para a galeria dos "mostrengos". Não podem ser publicados. 2) O capitão do São Paulo costuma ser Ruy; o do Olaria, Tim; o do América, Gritta; e o do Bonsucesso, Hernandez. Mas de quando em vez, variam os capitães. 3) O jogador mais antigo no team atual do América é Oscar; no do Botafogo é Ivan; no São Cristovão é Mundinho; e no Palmeiras, Oberdan. 4) O quadro de reservas do Vasco presentemente é este: Barqueta — Sampaio e Wilson — Alfredo, Ipojucan e Vitorino — Nestor, Elgen, Dimas (Pacheco), Ismael e Mario. 5) O endereço do Vasco é Avenida Rio Branco, 181, 9.º andar (sede social) ou rua Abilio s/n. — São Januario (estadio).

* * *

CESAR TEIXEIRA PIRES — Uruguaiana — R. G. do Sul — O score mais alto que o Fluminense impos ao Vasco, em jogos oficiais de campeonato foi o de 6x2 no primeiro turno de 1941. Em 1925, porem, o tricolor marcou um placard de 5x1 sobre o team da cruz de malta. Não houve ainda esse score que o senhor pergunta de 9x1 (nove a um).

* * *

LUIZ CARLOS SOARES — Maceió — Alagoas — 1) Os profissionais do Madureira, entre titulares e reservas, são os seguintes: Milton e Nenem, arqueiros; Mario Brandão, Julinho, Danilo, Bicudo e Messias, zagueiros; Araty, Nilton, Esteves, Godofredo, Herminio, Olavo e Kola, halves; Lupercio, Didi, Durval, Betinho, Esquerdinha, Dodó, Cilinho, Genesio, Betinho, Salvador e Wilson, forwards. 2) O seu desenho de Chico está ruim, não pode ser aproveitado.

* * *

ERNO MATTE — São Leopoldo — Rio Grande do Sul — 1) Desde 1933 para cá o Flamengo foi campeão nos anos de 1939, 1942, 1943 e 1944. 2) O Corintians, de 1933 para cá foi campeão paulista nos anos de 1937, 1938, 1939 e 1941. 3) Os cracks gauchos de maior evidencia no Rio são Chico, Sampaio, Osny Ballesteros, Careca, Pirillo, Tarzan, Cesar e agora Avila, Darcy e Pacheco. 4) Os endereços pedidos são estes: Luiz, Jair, Pirilo, Norival, Jayme e Zizinho — Praia do Flamengo, 66/68; Heleno, Avila e Ivan — Avenida Wenceslau Braz, 72; Maneco, Cesar e Lima — Rua Campos Sales, 118; Ademir e Haroldo — Rua Alvaro Chaves, 41; Danilo, Chico, Augusto, Friaça e Djalma — Rua Abilio s/n. — Estadio de São Januario.

* * *

ALVERMAR BARANNA — Bangú — Rio — 1) Os resultados dos jogos entre o Fluminense e Vasco, nos campeonatos oficiais da cidade, de 1923 até 1935, foram estes: 1923 — Vasco, 1x0 e 2x1; 1925 — Vasco, 2x1 e Fluminense, 5x1; 1926 — Fluminense 2x1 e Vasco, 3x0; 1927 — Empate, 2x2 e Fluminense, 4x3; 1928 — Empate, 0x0 e Vasco, 2x1; 1929 — Fluminense, 2x1 e Vasco, 2x1; 1930 — Empate, 1x1 e Vasco, 6x0; 1931 — Fluminense, 2x1 e Vasco, 3x2; 1932 — Fluminense, 3x2 e Vasco, 5x1; 1933 — Fluminense, 3x1 e Fluminense, 1x0; 1934 — Vasco 2x1 e Vasco, 1x0; Em 1924, 1935 e 1936 os dois clubes não se defrontaram por se acharem em entidades diferentes.

HELENO, numa caricatura original do nosso leitor Norberto Valle, de Recife, Pernambuco

DILCE VICENTE DE OLIVEIRA — Rio de Janeiro — Realmente recebemos o seu desenho de Zizinho, datado de 4 de fevereiro. Apenas não podemos publicá-lo porque não está em condições.

* * *

LECINO MELLO — Macaé — E. do Rio — 1) Atualmente o maior nadador da América do Sul, em nado livre, é o argentino Yantorno, que suplantou o seu conterraneo Durañona. 2) O São Cristovão está procurando um substituto para Neca. Buchelli não aprovou e foi "chutado". Agora a esperança é o pernambucano Nelsinho. 3) O meia recuado do Vasco é Lelé, que vem ocupando a meia esquerda desde a saida de Jair. 4) Não temos números atrasados de O GLOBO SPORTIVO para ceder. 5) Nivio tem vinte e um anos.

* * *

OSMAR N. LEITE — Governador Valadares — Minas — 1) O scratch brasileiro que venceu os uruguaios por 4x0, no Pacaembú, no match em homenagem à FEB, foi este: Oberdan — Norival e Begliomine — Procopio (Alfredo II), Ruy (Avila) e Noronha — Luizinho (que saiu para dar entrada a Alfredo II), Lelé, Isaias (Heleno), Jair e Lima. 2) Os uruguaios formaram com: Carvidon (Pereyra Nattero) — Morales (Muniz e Arrascaeta — Colture, Pini (Duran) e Kaut Rodriguez — Tejera, Vasquez, Riephoff (Medina), Porta e Santiago. 3) Os goals foram assinalados por Jair (3) e Heleno (1). Procopio, Santiago e Duran foram expulsos de campo pelo juiz Mario Vianna. 4) O nome de "Borracha" é Luiz Gonzaga de Moura. 5) O jogador mais antigo do Flamengo é Newton e o mais novo no clube é Jair. 6) Os cracks estrangeiros que atuam nos clubes cariocas são: Bria, paraguaio, no Flamengo; Rafanelli, argentino, no Vasco; Gritta, argentino, no América; Beracochea, uruguaio, e Telesca, paraguaio, no Fluminense; Cid, espanhol, no Botafogo; Carvallo, paraguaio, e Spinelli, argentino, no Olaria; Corrêa, uruguaio, no São Cristovão; e ainda Boris, uruguaio, no América.

* * *

EMAR RODRIGUES CHAVES — Rio — Inaproveital, tambem, o seu desenho de Biguá.

* * *

GILSON VIANNA — Juiz de Fora — Minas — Os profissionais do Flamengo para o campeonato de 47 são estes: Luiz, Dolly e Tarzan, keepers; Newton, Norival, Quirino, Miguel, Alcides e Serafim, zagueiros; Biguá, Bria, Jayme, Jacy, Jervel, Farah e Francisco, halves; Adilson, Zizinho, Pirilo, Jair, Vevé, Vaguinho, Tião e Peracio, forwards. 2) A sua "quase caricatura" de Oberdan deverá ser aproveitada.

* * *

ANTONIO LOURENÇO — Oliveira — Minas Gerais — 1) Não sabemos por onde anda o Erik Cerqueira. 2) O team do Flamengo que disputou o Torneio Fernando Loretti Junior foi este: Dolly (Tarzan) — Miguel e Serafim (Alcides) — Ernani (Moreira), Francisco e Farah — Helio, Cajú, Paulo Cesar, Jervel e Silvio. 3) O scratch da semana voltará a sair, como sempre, por ocasião do campeonato oficial. 4) Quanto aos atuais profissionais do Flamengo veja na resposta acima dada ao Sr. Gilson Vianna.

* * *

DOMICIO CARDOSO DE FARIA — Itajubá — Minas — 1) Os scores dos jogos Minas x Maranhão no Campeonato de 1946 foram estes: 1.º jogo — Minas, 6 x Maranhão, 1; 2.º jogo — Maranhão 7 x Minas, 3; prorrogação: Minas, 3x0. 2) Os jogos Minas x D. Federal deram estes resultados: 1.º jogo: Cariocas, 8 x Mineiros, 3; 2.º jogo: Cariocas, 2 x Mineiros, 1. 3) O América forma entre os grandes clubes do Rio ao lado do Flamengo, Fluminense, Vasco, Botafogo e outros. 4) O clube reconhecido como de maior torcida é o Flamengo.

* * *

ORLANDO M. DE PAULA — Campos — E. do Rio — 1) Helvio e Haroldo não são irmãos. O primeiro chama-se Helvio Pessanha Moreira e o segundo Haroldo Batista Pereira. 2) Até o fim deste ano pode-se afirmar que Ademir estará no Fluminense. Para depois disso, porem, não se pode, no momento, afirmar coisa nenhuma. Pode ele continuar tricolor, mas tambem pode não continuar...

* * *

LEVI DE SOUZA (Madureira — Rio), CARLOS ALBERTO DUARTE (São Cristovão — Rio), GETER ALVES DE SOUZA (Rio ?), REINALDO ALBERNAZ (Tijuca — Rio), JOSE' CARLOS MOREIRA (Castelo — E. Santo), IVENS MARCONDES DO AMARAL (Méier — Rio) — Foram rejeitados os seus desenhos de, respectivamente: Tovar e Heleno, Gualter, Jair, Joe Louis, Ademir, Oberdan e Pirilo.

* * *

LEITOR DISTRAIDO (porque esqueceu de assinar o seu bilhete) — 1) Teófilo Vasconcellos, o speaker das corridas de cavalos, não tem nada com o ponta esquerda da seleção brasileira, a não ser o primeiro nome. O crack do football chama-se Teófilo Bittencourt Pereira. 2) Carvalho Leite jogou no Vasco apenas a convite, na excursão de 1931 à Europa. 3) O estadio do Clube Atlético Ferroviario fica em Curitiba, capital do Paraná. 4) Não senhor. O titulo de campeão de 1907 está em branco. Nem o Botafogo, nem o Fluminense até hoje incluem esse campeonato em seus titulos de glorias. 5) Batatais nasceu em 20-5-1910 e Kafunga em 17 de agosto de 1914. Futebolisticamente, porem, Kafunga, segundo nos parece, é mais antigo.

* * *

EVALDO LIMA — Rio de Janeiro — 1) O torneio Rio-São Paulo a que se refere realizou-se em 1933. A sua classificação final foi esta: 1.º — Palestra; 2.º — São Paulo; 3.º — Portuguesa; 4.º — Bangú; 5.º — Vasco; 6.º — Corintians; 7.º — Fluminense; 8.º — América; 9.º — Santos e Bonsucesso; 10.º — São Bento e 11.º — Ipiranga. 2) A entidade bandeirante passou a chamar-se Federação Paulista de Football em 1941. Antes chamava-se Liga de Football do Estado de São Paulo.

* * *

LYDIO LIMA — Cascadura — Rio — 1) O team do Flamengo, batido pelo São Paulo por 7x1, a 17 de abril de 1946, no Pacaembú, foi este: Luiz — Nilton e Norival (depois Quirino) — Laxixa (depois Jacy), Bria e Jayme — Jacy (depois Adilson), Zizinho, Pirilo (depois Tião), Peracio e Vevé. O team do São Paulo formou assim: Gijo — Saverio (Castanheira) e Renganeschi — Ruy, Bauer e Noronha — Luizinho (André), Sastre, Leonidas (Barrios), Iezo e Teixeirinha. 2) Os goals foram marcados por Leonidas, Teixeirinha e Leonidas no primeiro tempo, e Teixeirinha (três), Veve e Ieso no segundo. 3) Sans está jogando ainda, pelo Banfield, mas Reuben já está afastado do football. 4) Quanto aos seus desenhos: o do trio final vai ser aproveitado, mas o outro, o de Biguá e Pirilo, foi rejeitado. Não está bom, não.

* * *

NORBERTO NUNES — Campo Grande — Rio de Janeiro — 1) O Flamengo foi campeão pela primeira vez em 1914, com este team: Baena — Pindaro e Neri — Curiol, Miguel e Gallo — Arnaldo, Baiano, Borgerth, Riemer e Raul. 2) Luiz tem 24 anos, Peracio 29, Vevé 29, Bria 25, Biguá 26, Jaime 26, Norival 30 e Pirilo 30, Chico (do Vasco) 25, Friaça 22, Lelé 28 anos e Dimas 22.

* * *

DANILO S. BASTOS — 1) O primeiro clube a praticar o football aqui no Rio foi o Fluminense. 2) O endereço do Flamengo é Praia do Flamengo, 66-68. 3) O team melhor de 46 só pode ter sido o campeão — Fluminense — ou o senhor não está de acordo?

* * *

HENRIQUE PARREIRAS VILAÇA — Itauna — O senhor é quem está com a razão. E' claro que se um team vence por 2x1 o marcador do segundo tento tem de ser considerado o marcador do goal da vitoria. Não importa que o score já estivesse em 2x0. O que importa é que foi ele quem estabeleceu a diferença que deu a vitoria ao seu clube. Porque sem fazer o segundo goal, nunca que o seu clube poderia ganhar de 2x1. Fora disso é querer tomar tempo dos outros.

A temporada de football 1946-47

Brilhante no plano internacional e satisfatoria para o football francês

O scratch francês da atual temporada

PARIS, via aerea, por Pierre Lorme (Copyright do Serviço Francês de Informação, especial para O GLOBO SPORTIVO) — Com o encerramento da temporada, é chegado o momento dos balanços em que se pode encarar satisfatorio, de uma maneira geral, este periodo de dez meses de atividade esportiva, que foi, por vezes, entusiasta.

Fui visitar o Sr. Jules Rimet, presidente da Federação Francesa de Football e da Federação Internacional, que está sempre a par do que se passa, em materia esportiva, na França e no estrangeiro.

Falei-lhe, em primeiro lugar, da temporada do "team" francês. A França disputou cinco "matches" no estrangeiro, cujos resultados foram os seguintes:

A 23 de abril venceu Portugal por 1x0; a 1.º de maio foi derrotada pela Inglaterra, em Highbury, por 3x0; a 2 de maio, venceu a Holanda por 4x0; a 8 de junho venceu a Suiça, em Lausanne, por 2x1. No total, obteve quatro vitorias e uma derrota.

A comparação destes resultados oferece-nos um curioso quadro: a França foi nitidamente batida pela Inglaterra. Ora, a Suiça venceu a Inglaterra, e a França venceu a Suiça.

— E acerca do football europeu? D

— Está em pleno ressurgimento. Aparece todos os dias maior numero de adeptos e jogadores. Há mesmo uma seria questão a resolver: a dimensão dos estadios, insuficientes para acomodar a multidão de espectadores. A Suiça, Holanda, Portugal, Belgica, Italia, Austria, recusam, atualmente, grandes encontros internacionais.

— Será possivel, em uma Europa devastada e enfraquecida empreender grandes construções para satisfazer as necessidades atuais?

— Deseja-se, mas...

A Europa não é a única que sofre desta crise de desenvolvimento do football. Estou certo que isto acontece na propria América do Sul.

— E o jogo em si? A sua tecnica evoluiu?

— A tecnica do jogo de football tende a se tornar perpetua. A ultima temporada nos permitiu constatar que a tatica W M, concebida antes da guerra pela famosa equipe do Arsenal de Londres, ganha terreno. Você sabe em que ela consiste: os dois meias retraidos os dois "halves" jogando adiantados e o "center-half" entre os dois "halves" e os dois "backs". Isto deu resultado satisfatorio. A defesa cerrada, praticada pelos suiços, em que os dois "halves" quase jogam juntos aos dois "backs", embora seja excelente tatica de defesa, não é propicia para a ofensiva. Ora, em football, não é suficiente apenas defender-se, é preciso atacar.

Mas, no mundo inteiro, estrategistas e técnicos trabalham para aperfeiçoar as últimas criações. Tudo nos faz crer que eles encontrarão novos metodos propicios ao melhor rendimento das equipes.

Muitos apaixonados do football queriam modificar as regras em uso. O Sr. G. Hanot, cujos conhecimentos, competencia e amor ao football são bastante conhecidos, pretendia modificar as regras atuais, e todos sabem com que prudencia o "International Board" recebe as inovações.

— Então, como é encarada a próxima temporada?

— A próxima temporada terá um problema muito delicado a resolver, os jogos olimpicos, somente para amadores. O amadorismo dos participantes é proclamado solenemente, sob juramento. As nações devem, pois, apresentar "teams" de amadores. Contudo, a definição de amador varia segundo os diferentes paises. Entre nós, as equipes de amadores estão longe de ter o mesmo valor que as equipes profissionais. Resultado: as nações que respeitam integralmente o espirito e os principios do amadorismo olimpico, correm o risco de serem esmagadas pelas nações menos escrupulosas.

Este o cruel dilema a resolver...

A Copa do Mundo, de inspiração mais moderna, em que a única regra de classificação é a de nacionalidade dos jogadores, é mais perfeita que a dos jogos olimpicos, para dar uma idéia mais justa do valor do football dos diferentes paises...

O Sr. Rimet está com a razão. O football, cujo reinado se estende por todo o mundo, liberta-se das regras concebidas em epocas longinquas. Embora com os seus 74 anos, soube o Sr. Rimet a isto se adaptar com notavel facilidade, pois é um espirito que conhece os problemas atuais, capaz de atacá-los e resolvê-los um a um. Pode-se, pois, confiar nele.

Si não deforma com o uso —

Si assenta como uma luva nos seus pés —

Si dura mais que os outros —

ÊSTE é o calçado que V. precisa!

Medidas Graduadas para a Anatomia dos Pés!

Em tôdas as lojas Clark o vendedor sabe escolher cientificamente a fôrma adequada para o confôrto de seus pés. A seleção completa de tamanhos e alturas apresentadas unicamente por Clark é uma garantia de comodidade.

Ypiranga

FABRICAÇÃO Clark

Std Co-3

FILIAIS NO RIO DE JANEIRO:

AV. PASSOS, 29/31 • RUA CAMERINO, 174/176 • MADUREIRA: ESTRADA MAL. RANGEL, 41

RUA DO OUVIDOR, 105/107 • RUA DA CARIOCA, 38 • AVENIDA RIO BRANCO, 128-B

FILIAL EM NITERÓI: RUA DA CONCEIÇÃO, 46

CALÇANDO O BRASIL HÁ 125 ANOS!

CONFIE EM SUA QUALIDADE!

"BEBA Coca-Cola"

Para refrescar-se plenamente, "beba Coca-Cola". Prove esta deliciosa bebida gasosa - agora. Coca-Cola é um refresco favorito no mundo inteiro, porque é realmente uma bebida deliciosa, e pura. Todos gostam de Coca-Cola, em qualquer parte, a qualquer hora. Se deseja que este momento seja de verdadeiro prazer, beba uma Coca-Cola bem gelada. Em toda parte o sr. encontrará Coca-Cola, para refrescar-se à vontade. "Beba Coca-Cola" - e peça-a bem gelada.

Procure o letreiro Coca-Cola de fama mundial

CR$ 1,50 A GARRAFA

COCA-COLA REFRESCOS S. A.

O DONO DO G.

OS GANHADORES DA GRANDE

ANO	*Animais*	*Jockey*	*Tempo*	*Proprietario*	*Mov. geral das apostas*	*Trata*
1933	Mossoró	J. Mesquita	189"4/5	F.J. Lundgren	1.201.970,00	E. M
1934	Misuri	O. Ruiz	187"	José S. Riestra	1.261.000,00	J. R
1935	Sargento	A. Rosa	198"2/5	A.Lara Campos	1.029.850,00	O. F
1936	Cullingham	W. Andrade	196"1/5	M. Costa e E. Jardim	1.016.940,00	R. R
1937	Helium	A. Rosa	184"3/5	A.Lara Campos	1.204.770,00	P. R
1938	Pêndulo	G. Costa	192"	Paulo Cintra	1.236.720.00	O. F
1939	Six Avril	J. Zuniga	185"	F.E.P.Machado	1.638.635,00	E. F
1940	Teruel	W. Andrade	187"	A.Lara Campos	1.789.225.00	P. R
1941	Polux	A. Molina	186"3/5	Stud Albarran	2.073.700,00	G. F
1942	Latero	R. Freitas	186"	J.M.Aragão	2.573.610,00	O. F
1943	Albatroz	J. Zuniga	186"4/5	Espolio Paula Machado	3.789.130,00	E. F
1944	Albatroz	L. Gonzalez	185"	Stud Linneo de Paula Machado	4.421.950,00	E. F
1945	Filón	L. Leguisamo	186"4/5	José Buarque de Macedo	5.360.310,00	G. R
1946	Mirón	P. Vaz	189"4/5	Stud Bela Esperança	10.698.840.00	S. M
1947	Helíaco	O. Ulloa	?	Stud Linneo de Paula Machado	?	E. F

Ernani de Freitas é tri-campeão do Grande Premio Brasil". Six Avril em 1939 e Albatroz em 1943-44, deram-lhe satisfação de vencer a magna carreira do turf continental. Aliás, desde a primeira realização do importante cotejo, uma única vez — em 1942 — não teve o compositor do "stud" Paula Machado um pupilo seu em ação. Nesse ano, Albatroz faria a sua primeira tentativa, mas, motivo de força maior, fez com que o seu "forfait" fosse declarado na manhã do dia da corrida.

Nas duas últimas realizações interrompeu-se a serie de placês dos representantes dos Haras São José e Expedictus, pupilos do jovem Freitas, iniciada em 1935, com Tacy e que continuou com Midi, Quati, Quati, Quati, Quati, Apolo, Alone (Com Paulo Rosa), Albatroz e Albatroz-Ever Ready.

Em 1945, Fontaine-Ever Ready, e, em 1946, Ever Ready, não lograram colocação.

Agora o renomado "entraineur" tem francas possibilidades de reiniciar a serie, pois, apresentará Helíaco-Heron, dois irmãos por Formasterus, corredores credenciados, inclusive, para formar uma vitoriosa dupla da casa.

O tratador de Helíaco

Fomos ouvi-lo sobre o sensacional choque. Atarefado, respondeu a nossa indagação sobre o que pensava da corrida do dia 3 de agosto, com as seguintes palavras:

— Aprendi duras lições com esses grandes premios. Uma delas foi a de somente fazer declarações depois da corrida terminada. Honestamente, em 1936 não tinha sequer percebido que havia sido inserito um animal chamado Cullingham. Depois da corrida, ao vê-lo voltar à repesagem decidi: Corridas se resolvem na pista, na hora da corrida. Falar muito não adianta — e como que pezaroso — A lição de Cullingham foi dessas que não se esquece.

— E quanto ao estado de Heliaco e Herón?

— Estão muito bem os dois irmãos. Posso lhe as[segurar] que até aqui vão indo muito bem.

— E os adversarios?

— Por enquanto encaro com respeito todos os pr[...] concorrentes. Devo lhe garantir que considerarei adv[...] respeitaveis todos os animais que forem inscritos.

— Destaca alguns deles?

— No momento é indiscutivel que o Mirón é o mais [...] Esse pensionista do Osvaldo Feijó procedeu na ma[...] segunda-feira excelente trabalho na distancia. Aliás, [...] excelente, não! Assombroso é como deve ser classif[icado o] exercicio do filho de Cartaginês.

E, concluindo:

— Meus pupilos estão na sua melhor forma e lev[am van]tagem de peso, mas, o pareo não vai ser tão facil quan[to pen]sam e dizem por aí.

E com essas palavras concluiu o "jovem" Freitas.

P. BRASIL

Depois do espetacular triunfo no G. P. 16 de Julho, o crack invicto Heliaco, do Stud Paula Machado, passou a ser considerado o vencedor obrigatorio do milhão de cruzeiros de agosto. E', no dizer dos entendidos e tambem dos que nunca entenderam do assunto, o dono do G. P. Brasil de 1947.

Em oito apresentações o filho de Formasterus conquistou outras tantas vitorias, num total de premios de Cr$ .... 1.070.000,00 (um milhão e setenta mil cruzeiros). Levando no dorso Oswaldo Ullôa, o número um dos jóqueis da Gavea e treinado por Ernani de Freitas, o lider das estatisticas, Heliaco correrá ainda de faixa com Heron, outro ganhador de clássicos. Embora os Tudor Minstrel (vide Derby de Epson) e os Assault (vide Gold Cup) nem sempre consigam confirmar favoritismos exagerados, decepcionando os Gordon Richards e os Eddie Acaro, desta vez parece que Ullôa desemcabulará no G. P. Brasil.

PROVA

A MAIOR "CHANCE" DE ULLÔA

Oswaldo Ullôa já participou seis vezes do Grande Premio "Brasil". Em 1935, foi segundo no dorso de Miúi; 1936, 16.º dirigindo Xuri, fazendo corrida para Tacy; em 37, 2.º com Quati. Voltou ao Brasil em 44 e nesse ano conduzindo Alibi, chegou 3.º; em 1945 pilotou Secreto, perdendo para Filon, o talvez, mais sensacional de todos G. P "Brasil". No ano findo fechou a raia no dorso de Ever Ready que mancara durante o percurso. Como vêem, seguindo o exemplo de Gordon Richards, que jamais venceu o "Derby", Oswaldo Ullôa, piloto n.º 1 das pistas nacionais, ainda não conseguiu vencer o Grande Premio "Brasil". Há dois anos tudo indicava que a abertura do escore consumar-se-ia com o provavel êxito de Secreto. No entanto Irineo Leguisamo e Filon não permitiram ao Ullôa o almejado sucesso.

Oswaldo Ullôa, à nossa pergunta sobre as possibilida des de Heliaco, respondeu:

— A não ser que apareça algum fenômeno, meu pilotado não terá adversarios capazes de obrigá-lo a usar todos seus recursos de corredor excepcional.

— Quer dizer que você considera "barbada" o Grande Premio do dia 3 ?

— Bem — disse-nos sorridente, como sempre — pode ser que seja, mas tambem pode ser que não seja, o fato é que não vejo nenhum animal capaz de enfrentar, com sucesso, ao Heliaco.

— Nem Heron? — redarguimos.

— Esse... esse "és perigoso". — E depois de ligeira pausa, concluiu o nosso focalizado: — Heron é muito valente, tem que ser respeitado.

Um «Coach» Finlandês Prepara os Atletas Suiços para os Jogos Olímpicos de Londres

Paavo Karikko foi o orientador da equipe italiana nas Olimpíadas de 1936

A Comissão Atlética Suiça no propósito de que os competidores suiços venham a fazer uma boa figura nos Jogos Olímpicos que terão lugar em Londres, em agosto de 1948, buscaram, em todo o mundo, um grande tecnico para a sua equipe. Afinal conseguiram o que procuravam: o finlandês Paavo Karikko, o pequeno atleta, que já orientou a equipe italiana para as Olimpíadas de Berlim, em 1936.

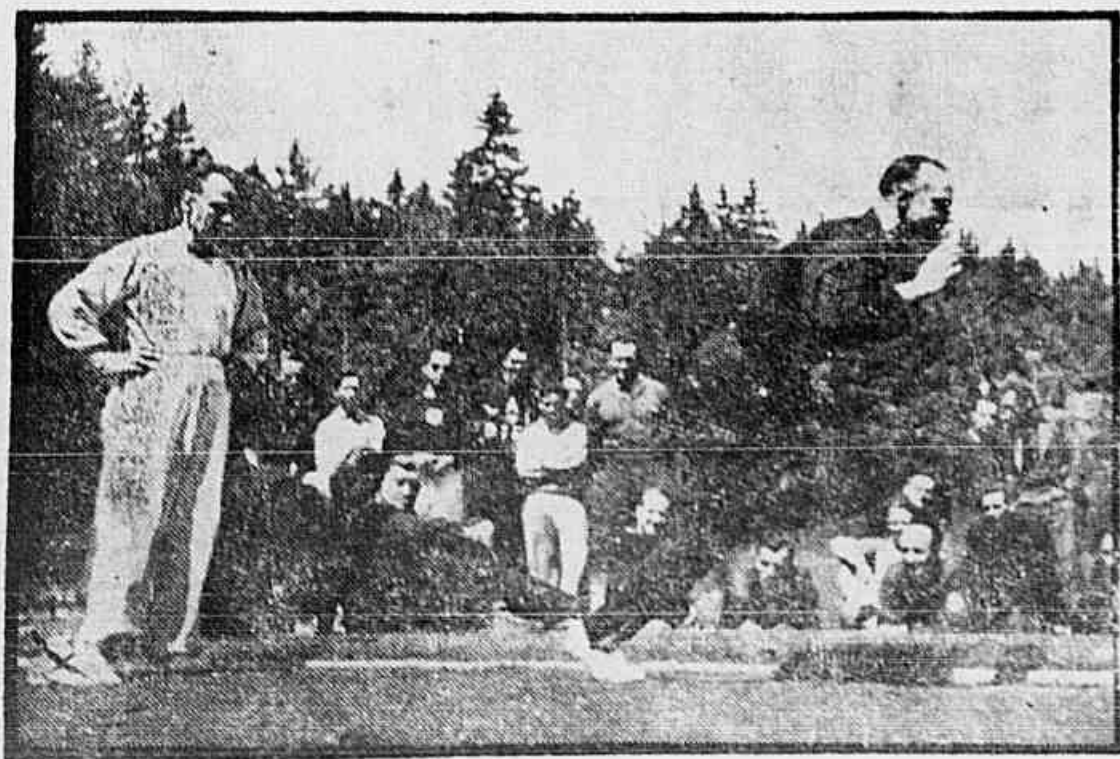
Karikko, atualmente na idade de 43 anos, atingira o apogeu de sua carreira, quando sofreu uma contusão em seu tendão de Aquiles, acidente que o afastou definitivamente das pistas, como competidor. Agora ele é o "coach" de atletismo em Turk, na Finlandia, tendo sido cedido por empréstimo à entidade suiça, a fim de preparar os atletas helvéticos para o certame de Londres.

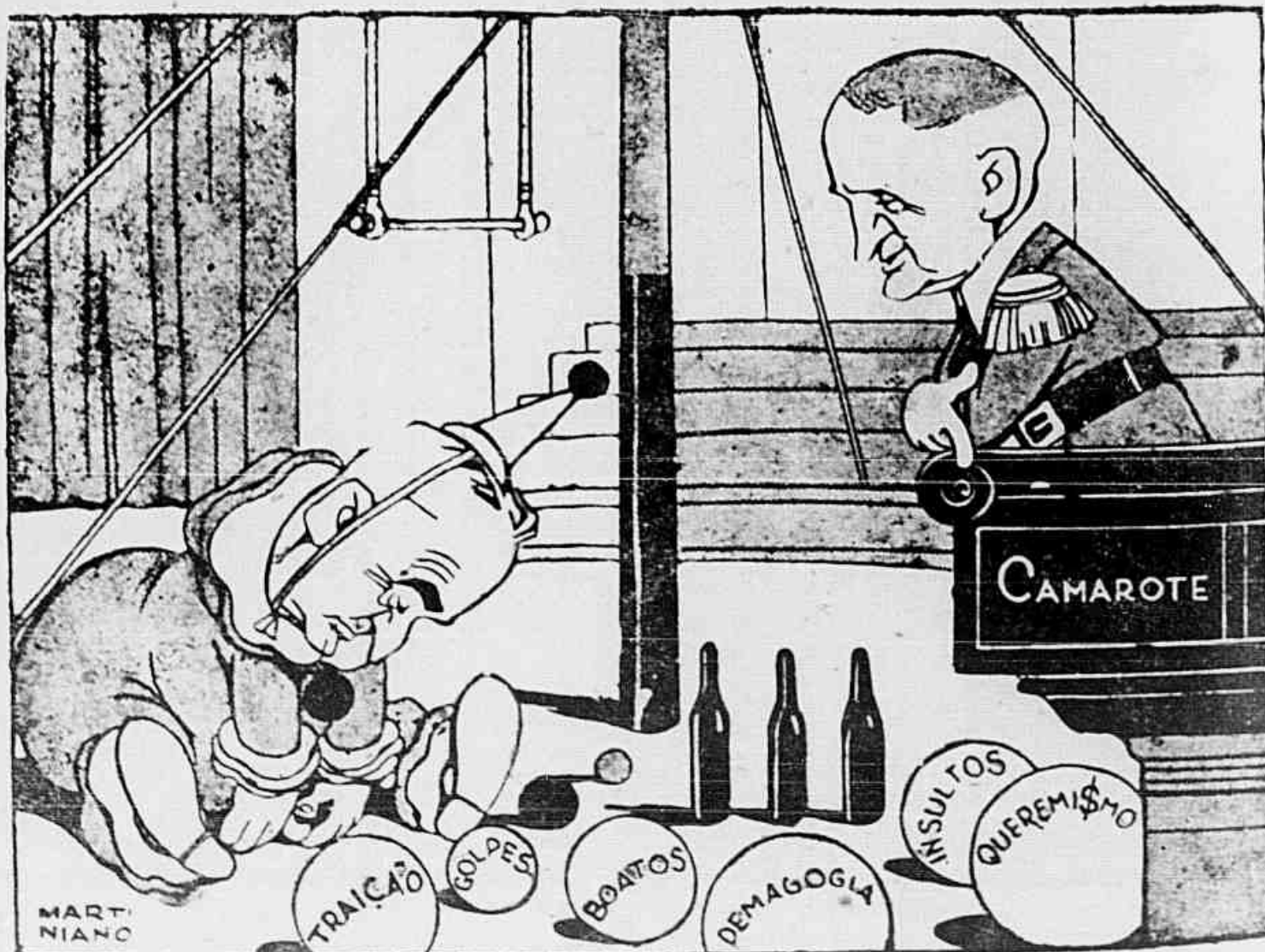
Karikko demonstra como se deve arremessar o martelo. Como em todas as demais modalidades, os movimentos harmoniosos não só agradam aos olhos, como produzem melhores resultados

As fotografias que ilustram essa pequena reportagem, mostram-nos Karikko em atividade no estadio de Bergsportplatz, em Macolin (Magglingen) no Jura, dando instruções aos mais destacados atletas suiços, como Willi Durr, o famoso corredor da Universidade da Basiléia; Armin Scheurer, campeão do salto com vara; Wahli, detentor do recorde de salto em altura e para os técnicos de atletismo suiços, que transmitirão a seus pupilos, o método finlandês que tem contribuido para produzir tantos "sprinters" famosos, corredores de fundo e saltadores, incluindo o célebre corredor de fundo, Paavo Nurmi.

Karikko organizou, para melhor cumprir sua missão, uma serie regular de visitas a Olten, Winterthur, Basiléia, Zurich, Berna e Lausane.

Esse grande técnico finlandês realizou um estudo cientifico dos movimentos atléticos e considera a marcação do tempo, o segredo do sucesso no atletismo.

Alguns dos melhores saltadores da Suiça estão sentados em torno da caixa de salto, atentos à lição do técnico Karikko. O "coach" finlandês espera melhorar o recorde suiço pertencente a Wahli com 1m92

Na pista de Macolin, Karikko observa a rápida partida de um "sprinter". Frequentemente, o "coach" finlandês faz seus pupilos voltarem à raia e repetirem os movimentos até corrigirem as pequenas falhas, que redundam em prejuizo de tempo e energia

DEPOIS DO DISCURSO DO SENADOR VITORINO FREIRE

— Assisti de camarote o teu fracasso...

A recíproca é verdadeira...

Pois é, meu caro presidente, um clube como o seu não se dirige de longe, em gabinetes de luz fria, ar frio e semblantes ainda mais frios. Seu clube é uma tradição, uma honra e um orgulho dos desportos nacionais. Aceitando a direção de seus destinos, não creia poder deixá-lo à mingua do afeto das mãos que concordaram em comandá-lo. Se se quizer, bem que ele poderá caminhar sozinho, lutar sozinho e vencer sozinho! Convenhamos, porem, que isso não fica bem, nem para você, nem para ele. Afinal de contas, quando vocês se conheceram, o propósito firmado foi outro. Existe entre ambos um juramento solene de trabalho e mutuo respeito. E' chegado o momento das definições sobre os programas traçados. E' tempo, tambem, de vocês se encontrarem para o início da batalha de todos os anos.

O desporto, meu caro, não comporta indiferenças calculadas ou indiferenças para descuido. Ninguem moureja nos desportos por diletantismo, não obstante deles muitos tirarem proveito para ganhar postos mais avançados. Via de regra o desporto é escola de convicção e renuncia. E, as vezes, ate de sacrificio! Você mesmo conhece alguns exemplos magnificos desses que acabo de mencionar.

Enfim, meu caro presidente, acredite que, se esse clube tem a honra insigne de inscrevê-lo entre os seus mais fieis e beneméritos servidores, muita honra igualmente ele lhe confere, colocando seu destino e suas glorias sob o seu comando.

(De BOBINA)

FRASES CELEBRES DO FOOTBALL

"O Desporto ainda não chegou ao extremo de esmolar a misericórdia que estende a mão buliçosa na porta da igreja, mas ja pede donativos pelo amor de Deus". — (J. LYRA FILHO)

* * *

"Afinal de contas a burocracia nada tem que ver com o estádio para merecer tantos agravos". — (J. LINS DO REGO)

* * *

"O Colégio de Arbitros está com os seus dias contados. E já vai tarde porque não cumpriu nunca sua missão". — (FLORITA COSTA, 1946)

* * *

"No ano passado existiu o Colegio de Arbitros, que foi extinto à valentona". — (FLORITA COSTA, 1947)

* * *

"Se eu compreendo certas criticas é porque sei que elas refletem o pensamento de correntes, correntes que preferiram o projeto Galvão ou o chamado projeto italiano ao próprio estádio". — (MARIO FILHO)

* * *

"Só quem disse palavras duras ao senhor Simão Laboreiro foi o Zé de São Januário, um valente português, vascaino até à medula e amigo do Brasil com tôda a grandeza dalma. Ninguém mais lhe deu confiança". — (VARGAS NETTO)

* * *

"Matam-se homens em S. Paulo com veneno de exterminar ratos: só não há um veneno para acabar com o rato branco de Castro Laboreiro". — (ZE' DE S. JANUARIO)

* * *

"O profissionalismo é um bem na franqueza da sua prática e na prática dos seus beneficios". — (A. CURVELO)

* * *

"O profissionalismo é uma peste". — (RIVADAVIA CORRÊA MEYER)

* * *

"Os tesoureiros que não me venham nunca com "congratulações", mas com "legumes" vivos. — (MIRIM)

O INESPERADO — Nem um nem outro quiseram, talvez, pôr em relevo sua exata fórmula de triunfo. Apenas o Atlético exibiu-a em medida mínima. No fundo, assim são os grandes encontros: disputados, e em certos momentos tambem esquivos. O Botafogo, que achava poder ganhar quando entendesse, perdeu completamente o dominio sobre si ao verificar que os goals não chegavam nunca. O Atlético, por saber que o desfalque lhe daria o direito de qualquer revés, só fez jogar para a frente, sem medir consequencias, pouco se importando com o pior. Assim levou a melhor. Quase sem querer...

PARA GUARDAR — 1.ª — Desde quando temos o profissionalismo no Brasil?

R. — Desde 1933. Nesse ano foi disputado o primeiro certame carioca sob o novo regime. Campeão o Bangú, que cumpriu brilhante campanha.

2.ª — E o primeiro campeão sul-americano de football?

R. — O Uruguai. Época: 1910.

FÔRÇA DE UMA ESTRÉIA — Perdeu o Botafogo, contra o Atlético, sem "acertar o pé". Mas Rogério e Teixeirinha estiveram à altura de seus predicados. Trata-se, com efeito, de dois excelentes jogadores. E o povo que acorreu ao gramado de General Severiano não se decepcionou. Lá estiveram portugueses de todos os matizes. Nem o Zé de São Januário, tão amigo de irradiações, faltou ao espetáculo!

E O RESPEITO DEVIDO? — Tudo indicava que o Vasco surgisse em campo, completinho da silva. Afinal de contas, muitas carradas de razão havia para que Flavio não desiludisse o público. Ali estava o Flamengo, recém-chegado do Norte, exausto e com vários elementos enfermos. Sem embargo, o Flamengo foi correto, cumprindo com o prometido. Convenhamos que, se o torcedor não se solidariza com os amistosos, é por essas e outras.

O "RÁBULA E O MESTRE" — Na tarde banhada de sol, o vento que cruzou a cancha alvi-negra foi o único fator não previsto nos comentarios apaixonados de toda uma semana de cálculos e prognósticos, nos quais, um nome mais do que outro dominava as atenções: Rogerio. E Rogerio não decepcionou ninguem. Menos ainda o catarinense Teixeirinha, que no dizer do Cesar Seara, "barriga-verde" consciente, foi o "rábula" do espetáculo.

PIADOS... — Saiu-se, Canarinho, de seu alçapão e tome pio-pio. "Rogerio treinou e fez três goals. Chuta bem, anda admiravelmente, tem excelente controle, é matemático".

Cure-se, meu velho. Café forte não faz mal a ninguem. "Andar bem?" Quem foi que disse semelhante barbaridade? Vamos, volte ao alçapão. Mas, antes, café forte nesse papo! Café forte e andará melhor!

Confidencialmente

A VOZ — Pois é, o match corria sem atropelos. Tambem era um match amistoso, no qual os adversarios só ganhavam, ainda que o placard pendesse para um deles apenas. Campo à cunha, sol brilhante, lenços de cores vivas, blusões estravagantes. Estávamos, enfim, num claro e suavíssimo domingo de inverno carioca.

Nessa altura dos acontecimentos e dos comentarios, o empate do "marcador" dava a sensação de açucar em marmelo... Ninguem discutia, só se faziam "blagues". Conclusão: a gente só fazia sorrir, o que de longe dava a sensação de anuncio de pasta dental...

Perto de mim dois "cartolas", ares democráticos, conversavam animadamente. "Estiquei" o ouvido e pus-me a escutá-los. O de olhar e semblante tricolor perguntou:

— Você já conhece esta linha?

— Que linha?

— Amorim, Ademir, Heleno, Orlando e Rodrigues...

Respondeu o outro, rompante flamengo, bronze do flamengo, escudo do flamengo na lapela:

— Não. Não conheço.

E retomando a palavra:

— Em compensação sei desta, que aposto, você nunca ouviu falar...

— Que coisa é?!...

— Adilson, Zizinho, Heleno, Jair e Vevé.

Uma estrondosa e desafiadora gargalhada acompanhou a última revelação. Bem, os dois sorriram. O rubro-negro, com força; o tricolor... mais amarelo. Depois, uma pancadinha no ombro de lá, outra no ombro de cá, mais sorrisos e, outra vez, "tudo azul"...

Essa calma, porem, foi interrompida por uma terceira voz. Surgiu sem mais nem menos, misteriosamente, deixando no ar esta dúvida:

— ...No fim, oitocentos mil nos cofres do Botafogo — que beleza, Tindurca...

Futebol

Stadium OFICIAL

A BOLA DO CAMPEONATO

A CHUTEIRA DOS CRAC'S

A SUA MELHOR DEFESA E USAR OS PRODUTOS DA

FÁBRICA STADIUM

RUA FREDERICO ALVARENGA 276-280 - S. PAULO

Esporte, Fator de saúde

AINDA DESTA VEZ O ENTUSIASMO FOI A GRANDE ARMA DO ATLETICO

Gerson cabeceia afastando o perigo de uma entrada de Lauro. Vêem-se, de costas, Sarno e Juvenal e, de frente, Geninho que em sua função de segundo center-half recuou seguidamente para auxiliar a defesa

O goal da vitoria! Mesmo perseguido por Juvenal que chegou a agarrar-lhe a camisa, Carlaile arrancou firme sobre o goal do Botafogo, aos 11 minutos da segunda fase e atirou bem para marcar o 2.º goal do Atlético, o goal da vitoria

"Mão de Onça" em ação, agarrando a bola com a sua decisão característica. O arqueiro do Atlético foi uma das maiores figuras do seu bando na peleja com o Botafogo,, praticando defesas sensacionalissimas

Embora não lhe tendo sido possivel trazer ao Rio de Janeiro um quadro do football português, ainda assim o "Glorioso" reservou domingo para os torcedores cariocas uma tarde esportiva que merece uma classificação magnifica. De fato a vinda do Atlético Mineiro e as estréias de Rogério e de Teixeirinha foram detalhes que distinguiram particularmente o choque da rua General Severiano. Os "fans" não se impressionaram com a circunstância da ausência de Nivio, Zé de Monte e Mexicano, no quadro visitante. Tanto assim que, a arrecadação superior a cem mil cruzeiros, foi uma demonstração de que a despeito de todos os imprevistos, a peleja estaria em condições de satisfazer. E na realidade assim aconteceu e ainda com um resultado surpreendente à primeira vista. Convenhamos que o Botafogo em seus dominios surgia com maiores probabilidades de êxito e como não bastasse êsse fato, existia ainda o detalhe da ausência de alguns dos mais destacados valores do onze atleticano. Entretanto, o conjunto visitante, mais uma vez se prevaleceu da fibra dos seus homens para marcar mais uma grande vitória na capital da República. A contagem de 2 x 1 fala da renhidez que caracterizou o prélio, do mesmo modo que se pode classificar justo o feito do onze das alterosas. O Atlético tem na realidade sido muito feliz nos choques com os gremios cariocas. O seu quadro joga com alma e embora o seu football não chegue a ser dos mais técnicos, ainda assim impressiona pela rapidez das investidas e sobretudo pela segurança com que geralmente se desempenha a sua retaguarda.

FALTOU CHANCE AO BOTAFOGO

O Botafogo, a exemplo do que sucedeu há tempos com o Flamengo, não teve a simpatia da "chance". A sua ofensiva construiu boas tramas, mas não soube aproveitá-las no momento preciso. Além disso, a defesa do Atlético jogou com muita precisão e a marcação foi cerrada, não permitindo grande mobilidade aos atacantes, apesar da tática de deslocamento que adotaram durante tôda a luta. As estréias de Rogério e de Teixeirinha também tiveram as suas influências. Não pelo fato de terem desagradado os referidos players. Pelo contrário: Rogério, por exemplo, demonstrou possuir qualidades apreciáveis e não se pode negar que como estreante esteve muito além da expectativa. Também Teixeirinha apareceu bem. Entretanto, ambos sentiram a falta de maior ambientação no quadro. A impressão indiscutivel é de que Rogério e Teixeirinha constituirão bons valores no futuro, quando ficarão mais familiarizados com os novos companheiros. Ainda assim o vice-campeão carioca lutou bastante diante de um adversário vibrante que não se entregou durante os noventa minutos. Teve o Botafogo em Oswaldo, Juvenal, Sarno, Rogério e Teixeirinha, os seus elementos mais ativos. Os demais não renderam o que realmente sabem.

A FIBRA DEU PERSONALIDADE AO ATLETICO

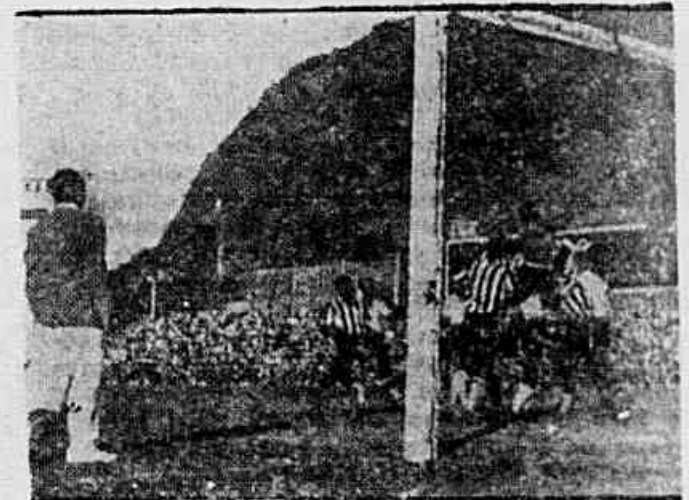
Sobre o Atlético já dissemos que o entusiasmo foi a sua principal arma para a vitória. O trio-final, com Mão de Onça Murilo e Ramos, brilhou. O arqueiro, por exemplo, fêz grandes intervenções, confirmando as suas boas possibilidades técnicas. Murilo liquidou todos os centro-avantes, enquanto Ramos esteve sempre seguro. A linha média também brilhou, destacando-se Afonso, um elemento que, por sinal, atua em qualquer posição. No ataque, Carlaire merece uma classificação excepcional. Marcou o atacante-revelação dois belos tentos, sendo o primeiro de uma "bicicleta" sensacional. Também Lero salientou-se, enquanto os demais companheiros, lutadores. Em resumo: o quadro do Atlético mesmo sem alguns titulares, confirmou suas qualidades e demonstrou que pode enfrentar com sucesso qualquer onze categorizado do football brasileiro.

OUTROS DETALHES

Na primeira fase, o "placard" registrou a igualdade de um tento, cabendo a Geninho, de "penalty" assinalar o do Botafogo, sendo Carlaire o autor do "goal" do Atlético, valendo-se de uma "bicicleta" espetacular. No periodo final, o mesmo Carlaire marcou o tento da vitória. A arbitragem do Sr. Francisco Trindade apresentou falhas que não chegaram a influir no resultado do "match". Os quadros foram os seguintes:

BOTAFOGO: — Oswaldo — Gerson e Sarno — Ivan (Adão) — Nilton e Juvenal (Cid) — Teixeirinha — Ponce de Leon — Santo Cristo — Geninho e Rogério.

ATLETICO: — Mão de Onça — Murilo e Ramos — Moreno — Afonso e Carango — Lucas — Carlaire — Lauro — Lero e Tião.

A renda do "match" totalizou Cr$ 129.820,00

Corner contra o Botafogo. Osvaldo saltou acima de todos e agarrou firme a pelota, enquanto defensores alvi-negros e atacantes mineiros se embaralham em frente à meta. Vigiando a situação está o juiz Chico Trindade

Três cabeças em busca de uma bola. I[illegible] cabeceou primeiro, frustrando a investi[illegible] de Carlaile, enquanto Gerson iniciava a "subida". Carlaile foi o escorer da partida e uma grande figura entre os dois quadros

Má Vontade

Um jornal de Recife chamou o Fla-Flu, após o 1 a 1, de "autêntica chanchada do football". E outro, mais pérfido, escreveu em letras fortes: "O esperado empate foi o melhor reflexo do andamento do match".

Já está à venda a grande obra de MARIO FILHO

Este livro de Mario Filho é um dos mais originais e sugestivos escritos ultimamente por brasileiro. Ultimamente ou, talvez, em qualquer época — Gilberto Freyre.

Edição comum .... Cr$ 30,00

Edição de luxo, em papel Holanda, de formato 25x20 tiragem limitada, numerada de 1 a 100 .... Cr$ 200,00

Sr. Mario Rodrigues Filho — Avenida Rio Branco, 114 — 4.º andar — Peço enviar um exemplar do "O Negro no Football Brasileiro". Junto remeto a importancia de Cr$ 30,00 (edição popular), Cr$ 200,00 (edição de luxo).

NOME . ...

RESIDENCIA . ...

ESTADO . ...

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA
RUA DO OUVIDOR, 94
SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL

A VOLTA DE HELENO

O "outro" lado do crack. Aqui, ele aparece calmo, perfeitamente integrado ao ambiente. Uma maravilha de companheiro

Elegancia, destreza, perfeição nos arremates — um crack que o Botafogo sonha ter noventa minutos suando a camisa

Arte, elegancia e realização. Assim se pode denominar cada um dos integrantes deste trio famoso — dos mais brilhantes que o football carioca revelou Com Heleno, calmo, então nem tem graça...

Dormindo, não sonhando, é igualzinho a todos

Há ainda quem se interesse — e muito — pelo que se convencionou chamar de "caso Heleno". Não, apenas, simplesmente, o processo de um vulgar jogador profissional, mas tambem sobre o homem Heleno de Freitas. Em um palavra: sobre o Heleno de calção e o Heleno de gravata. Por dentro e por fora.

As indagações, aliás, não variam muito. Geralmente, o que se procura saber é se ele voltará a jogar pelo Botafogo, quando isso se verificará, se o seu temperamento tem qualquer relação com uma insuficiencia glandular mais violenta, se é só nervoso em campo, etc. etc.

São perguntas que, em sua maioria, denotam profundo desconhecimento do ambiente. Na realidade nem é preciso ser um psicólogo profundo para se chegar a conclusão de que essa constante irritabilidade de Heleno tem muita relação com os homens que o cercam e com o meio esportivo que o consagrou.

DUPLA PERSONALIDADE E' OUTRA COISA

Com efeito, nem de outra forma se compreenderia essa permanente predisposição de um atleta em provocar tantos incidentes ao mesmo tempo. Entretanto, o mais curioso é que tentando arranjar uma explicação para o fenómeno, muitos falam em dupla personalidade, como que apregoando que Heleno só é assim, inquieto e brigão, de shooteiras. Engano. Enganam-se os que assim pensam. Erram, porque dentro dessa aparente tranquilidade se esconde a inquietude em pessoa. Ferve-se-lhe o sangue, tambem, cá fora, trajado como nós outros, cidadãos pacatos, ante a mais insignificante contrariedade.

PURA LENDA

E quanto a afirmar que ele só é assim no Botafogo, trata-se de mera [illegible]gação. Será menos, não tão feio como o pintam, mas isso é outra historia. Logo, o que se deve dizer é que, Heleno é tão belicoso nos scratches como em General Severiano, porem, tornar bem claro que até nos selecionados ele tem dado muitissimo o que fazer. Quem não se lembra de suas últimas "artes", aqui e em São Paulo, procurando travar luta corporal com torcedores desconhecidos? Em São Januario, com Flavio à frente da tarefa, ele rompeu com o público e deixou o campo sem dar satisfação a ninguem. Nem ao "coach"! Subiu aos dormitorios, arranjou a maleta e saiu. O Cel. Orsini foi quem o impediu de levar a cabo essa apressada decisão.

E' do conhecimento dos jornalistas — especialmente destes — o trabalho que Heleno dá numa concentração. Qualquer uma. Ali, basta que ele sinta cheiro de cebola, em qualquer prato, para logo ameaçar a Deus e o mundo! Seu bife terá de ser o mais passado, o mais fino, o mais insoso... Enfim, até para dormir exige a atenção dos mais velhos. Não é em qualquer "catre" ou colchão que consente deitar o corpo. A lembrança de que em casa tudo lhe seria naturalmente mais confortavel será capaz de levá-lo à desistencia de tudo!

IMPACIENTE ATE' AO DESAGRADO

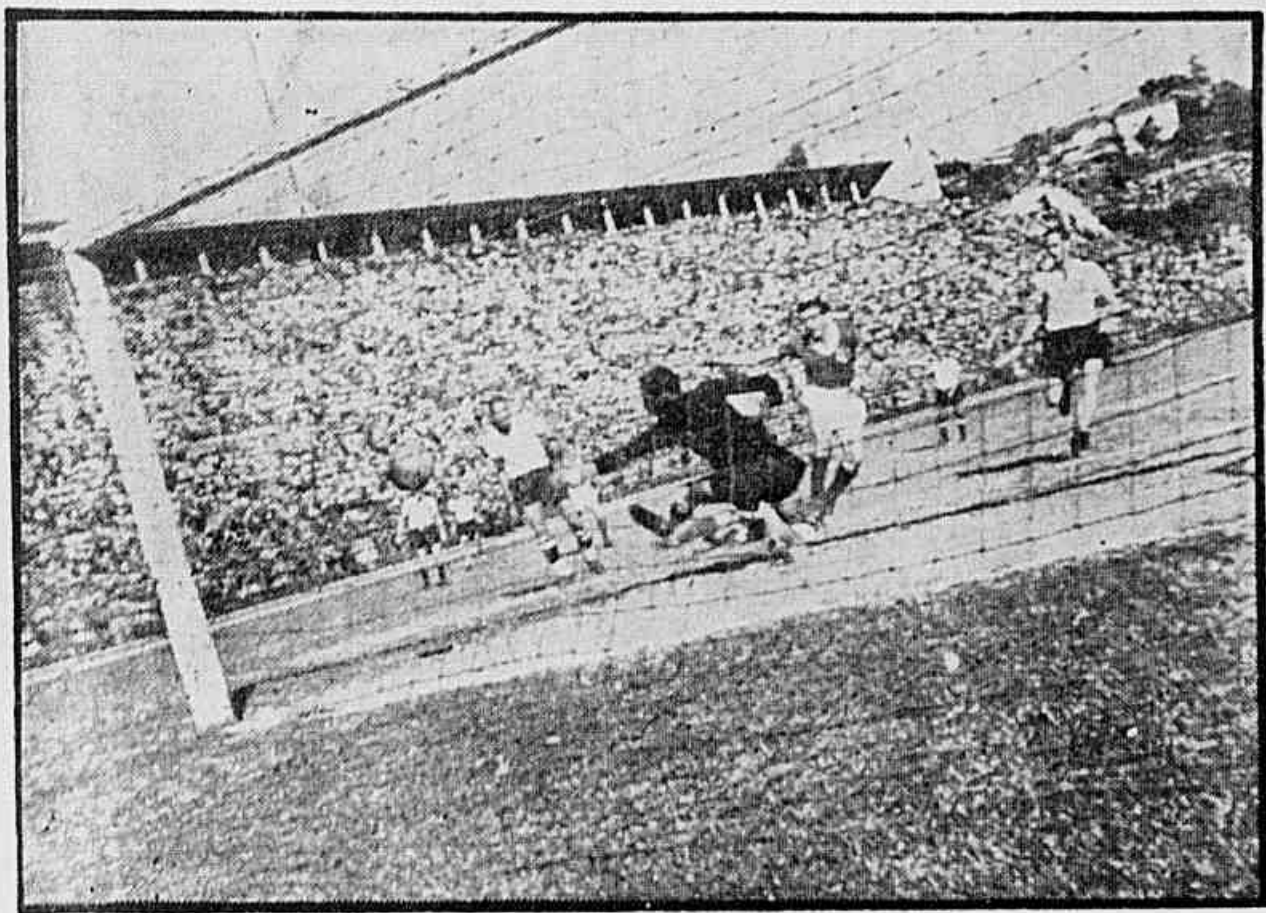
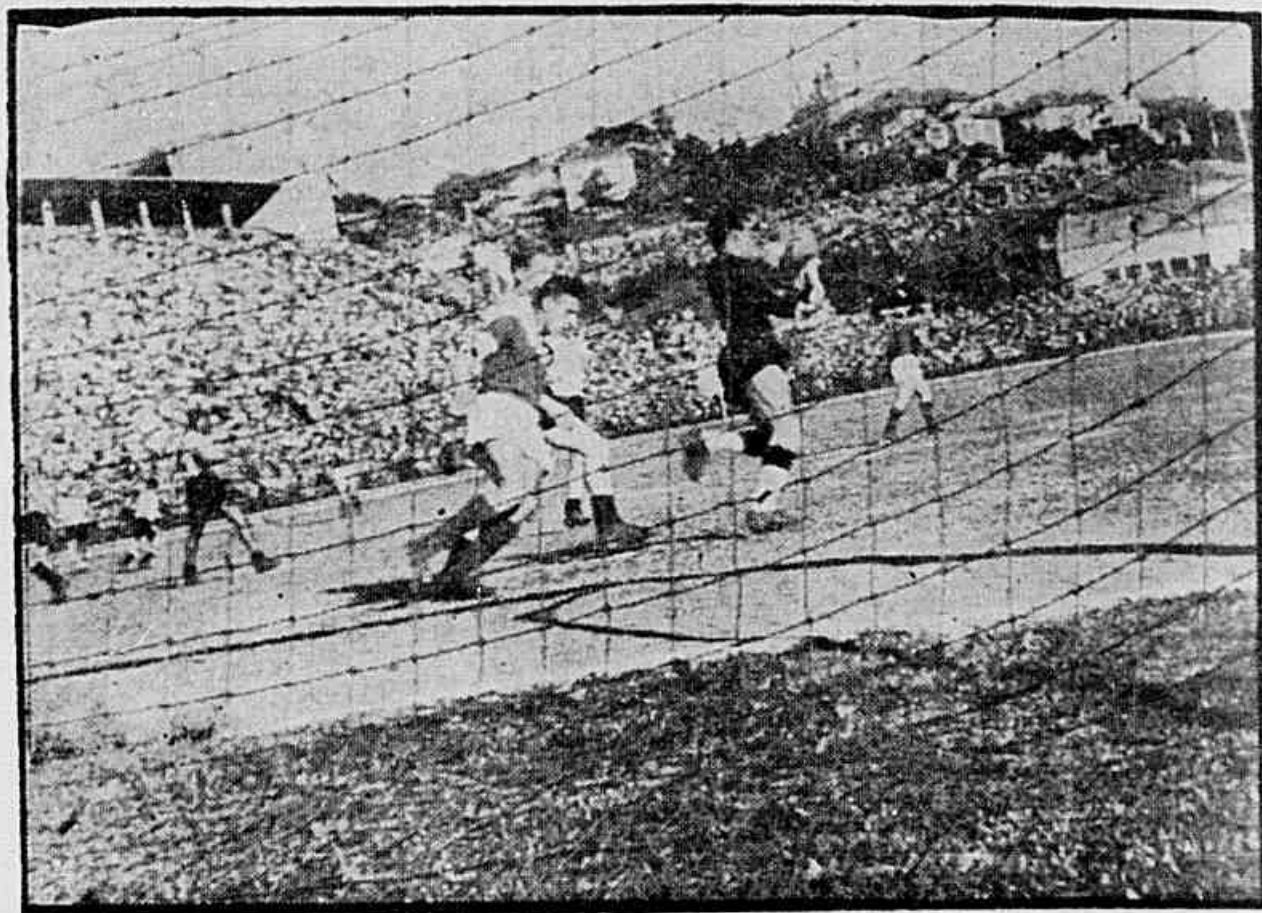
Em campo, entre companheiros, é o que todos já viram. Que cronista, por mais "foca" que seja, não recriminou seu procedimento? Se não consigna um goal, transfigura-se, se perde o mais próximo, xinga até o jogo acabar. Desorienta-se acaba zero num segundo. Outra coisa: não perdoa ninguem. Nem aos principiantes, que lutam por um lugar no quadro, nem aos mais experimentados. Enervado, transformado, fala e gesticula sem parar. Findo o espetáculo, então, tenta solucionar tudo com meia duzia de palavras brandas. Aí, corre à vitima como se nada houvesse acontecido. E' outro Heleno.

VOLTARA' NORMALMENTE

Reconheça-se o seguinte: Heleno cumpre exemplarmente sua pena. Não perde o clube de vista, comparece diariamente às discussões, nas rodas intimas, onde, geralmente, tambem tratam de assuntos importantes; palestra com o técnico, rememora fatos, etc.

Está, assim, em ordem com todos os acontecimentos. Outro dia mesmo ele e Ondino conversaram demorada e intimamente. Soube-se, depois, que o motivo da palestra estava em que o crack fizera um pedido para voltar aos treinos, para retornar às atividades individuais. O "coach" consentiu. Cordato, humano e compreensivo, tudo tem facilitado para que Heleno não perca tempo e se mantenha em dia com a pelota, porque, uma vez terminada a suspensão, almeja tê-lo de volta à luta. E Heleno, idem — metamorfoseado, sim senhores — um Heleno para a equipe, compenetrado e disposto ao sacrificio.

INVICTO O PALMEIRAS

O CORINTIANS PERDEU A LIDERANÇA E A INVENCIBILIDADE NO "DERBY"

O primeiro goal do Palmeiras. A bola partiu dos pés de Lula e foi ao centro da area, onde Osvaldinho com habilidade enviou-a ao fundo das redes.

Bino em ação. O arqueiro corintiano sai com a bola da meta desvencilhando-se da entrada de Conhotinho que está, aliás, "controlado" por Peliciari

S. PAULO (Especial para O GLOBO SPORTIVO) — O campeonato paulista assumiu uma feição evidentemente de maior colorido, em consequencia do "clássico" que Corintians e Palmeiras ofereceram domingo no estadio Pacaembú. Como se sabe, vinham os tradicionais contendores em igualdade de condições na tabela. Até então não haviam esperdiçado sequer um ponto, detalhe, aliás, que contribuiu extraordinariamente para que um público amplamente numeroso lotasse completamente as dependencias da magnífica praça de esportes da Capital Bandeirante, produzindo a excepcional arrecadação de Cr$ 682.533,20. Quanto à peleja, vinha sendo encarado com evidente equilibrio. Embora a campanha do Palmeiras fosse mais positiva, pela circunstancia de sua defesa não ter deixado passar um só tento, ainda assim o Corintians era olhado com grande respeito. Entretanto, o panorama do match foi praticamente favoravel ao conjunto do Parque Antártica. Jogando sempre melhor, conseguiu construir no periodo inicial a vantagem de dois a zero, por intermedio de Osvaldinho e Lima. E embora o Corintians no periodo final diminuisse a diferença, os "periquitos" não se perturbaram, tendo Canhotinho no final consolidado o triunfo, vencendo assim o Palmeiras por três a um.

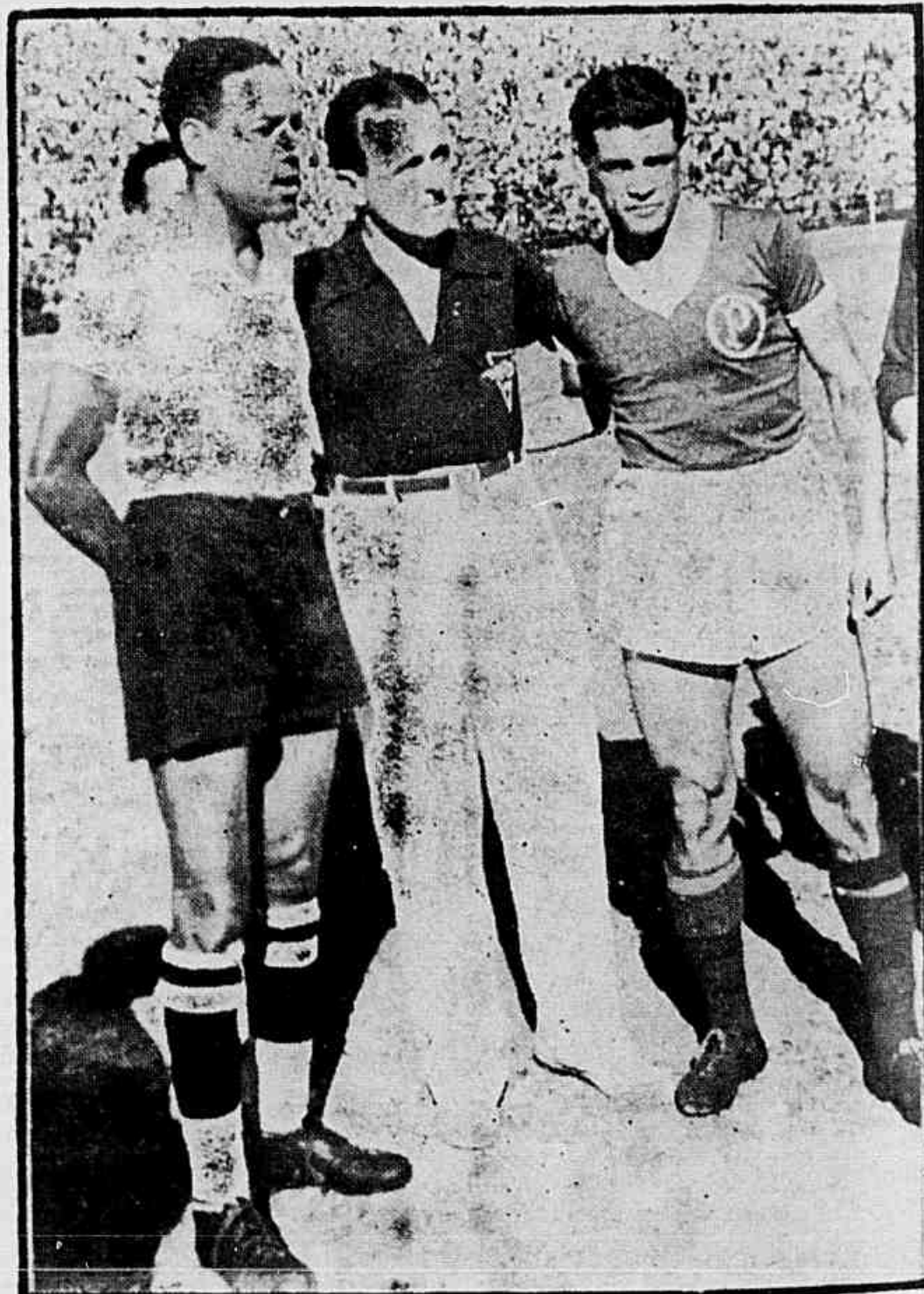
OUTROS DETALHES

Com essa sua vitoria, o Palmeiras isolou-se na liderança da tabela e marcha com firmeza em busca do titulo máximo. O Corintians, por sua vez, foi para o segundo posto e vê, portanto, as suas possibilidades diminuidas. Com relação ao desempenho dos quadros, deve-se ressaltar a conduta dos vencedores. Como já dissemos, jogaram sempre melhor. As suas melhores figuras foram — Oberdan, Caieira, na defesa, e Lima e Arturzinho na ofensiva. No conjunto alvi-negro, a defesa não produziu o necessario, talvez pelo fato de Domingos não ter reeditado as últimas atuações. Salvou-se apenas o arqueiro Bino com algumas intervenções de relevo. No ataque Baltazar e Nenê, foram os que estiveram em constante evidencia. Os demais, fracos.

OS QUADROS

Apresentaram-se os quadros para a luta assim constituidos:

PALMEIRAS: — Oberdan — Caieira e Turcão — Procopio — Tulio e Fiume — Lula — Arturzinho — Osvaldinho — Lima e Canhotinho.

CORINTIANS: — Bino — Domingos e Aldo — Peliciari — Helio e Aleixo — Claudio — Baltazar — Milani — Nenê e Rui.

João Etzel, o juiz do "clássico" entre os dois capitães, Domingos e Zezé Procopio. Etzel fez a sua reprise na direção dos grandes jogos e teve uma atuação que agradou a vencidos e vencedores.

CAMPEONATO ARGENTINO

(Conclusão da página 5)

versario de igual para igual. Na segunda etapa, o árbitro expulsou dois homens tigrenses, e o River aproveitou para ganhar facilmente.

ESTUDIANTES LAPLATA X HURACAN

O Estudiantes venceu o Huracan por 2 a 0. O jogo foi renhido, mas o Huracan viu-se diminuido pela falta de seu melhor jogador, Mendez, que se acha suspenso. O Estudiantes ratificou a excelencia de seu jogo, que o permite ocupar um lugar preponderante no quadro das posições, e seu triunfo foi merecido.

BANFIELD X ROSARIO

O Banfield venceu o Rosario Central por 4x1. Conquistou este triunfo depois de haver perdido seis partidas anteriores, consecutivamente. A vitoria foi indiscutivel, porem foi evidente no Rosario Central a sua falta de ânimo, pois os integrantes acham-se afetados pelos conflitos internos do clube, cuja direção renunciou.

VELEZ SARSFIELD X ATLANTA

O Velez venceu o Atlanta por 3x1. A nova derrota experimentada pelo Atlanta motivará, segundo se acredita, alguma decisão de sua diretoria, tal como a aplicação de sanções contra os homens que integram a equipe, com a qual gastaram, para formar, mais de meio milhão de pesos.

NEWELLS OLDS BOYS X LANUS

O Newells venceu o Lanus por 1x0. O primeiro clube, após ter realizado uma temporada má, está melhorando cada vez mais.

Finalmente, o Chacarita Juniors venceu o Platense por 2x0.

Com os jogos de hoje, o quadro de posições é o seguinte:

Independiente 22 pontos; San Lorenzo e River 20 pontos; Boca e Estudiantes 19 pontos; Velez 14 pontos; Racing e Chacarita 12 pontos; Huracan, Platense e Banfield 11 pontos; Newells 10 pontos; Rosario Central e Lanus 8 pontos; Atlanta 6 pontos; Tigre 5 pontos.

NA MESMA COMPETIÇÃO

(Conclusão da página 3)

400 m em 22,4 e 50'3; Cid Costacurta — 400 m com barreiras — 57"; Adhemar Silva — Salto triplo — 13,98m; Vener Madalena — 5.000 metros — 15m44,3; Eugenio Gambarri, Ricardo, Reynaldo Widmer e Ruy Xavier no revezamento de 4x400 metros com o tempo de 3'29".

Devo destacar desses sete recordes, os obtidos por Osmar Romano, não só pelo valor dos mesmos como tambem pela magnífica ascensão que vem obtendo este valente tieteano que, este ano, já repisou nada menos de quatro recordes de classe e que competindo domingo passado contra os melhores corredores de 400 metros de São Paulo, marcou o magnifico tempo de 49,5" confirmando a sua magnífica for-

Sensacional disputa do titulo mundial - dos médios -

Rocky Graziano é o novo detentor do cetro — O ex-campeão, franco favorito, esperava que a luta durasse apenas 6 rounds — E durou...

CHICAGO, julho (Especial para O GLOBO SPORTIVO) — Rocky Graziano, "challenger" de Tony Zale, campeão mundial de pesos-medios, é o novo campeão de box, dessa categoria, com sua sensacional vitoria, obtida na noite de 16, nesta cidade, por "knock-out" técnico, no sexto round.

Para a maioria dos conhecedores desse esporte, Tony Zale penetraria o "ring" como franco favorito, pois não estava esquecida ainda a última luta em que Zale defendeu heroicamente o seu titulo, frente a esse mesmo Graziano, em 1946, e saiu-se airosamente de sua missão.

Entretanto, uma vez mais, o fator idade teria que entrar em

Rocky Graziano em três flagrantes da luta, e depois da vitoria

jogo: o campeão contava 33 anos e seu "challenger" Graziano 25. Zale penetrou o "ring" pesando 160 libras, enquanto Graziano estava com um pouco mais de [illegible] libras. Antes do encontro, como era natural, ambos os contendores fizeram previsões sobre o desfecho. Zale disse que derrotaria Graziano, novamente, em seis "rounds", "para cumprir a promessa que fiz à minha mãe, um mês antes de sua morte". Graziano por sua vez, foi um pouco mais modesto no tocante a duração da luta, mas não escondeu seu otimismo quando disse que derrubaria o campeão em dez assaltos.

Chicago foi cenario de uma luta de carater mundial, ontem, pela primeira vez, depois de 1936. Naquele ano, no mesmo "ring" em que pelejaram, ontem, Graziano, o novo campeão, e Zale, o "destronado", o campeão mundial de todas as categorias, Joe Louis, arrebatava, por sua vez, o titulo de Bradock. Pessoas de todas as categorias — atores de cinema, governadores de Estados, senadores em profusão, e ex-campeões como Jack Dempsey e Gene Tuney — afluiram a metrópole do "Mid-West", proporcionando uma arrecadação que andou pelos 500.000 dólares.

Na verdade, toda a imensa multidão presente ao encontro, não se decepcionou, embora a luta não tivesse passado do sexto assalto, com a vitoria de Rocky Graziano.

Durante os primeiros cinco "rounds" o balanço técnico parecia favorecer ao campeão Tony Zale, que procurava mais o corpo a corpo. Mas, mesmo assim, Graziano, que é um terrivel "puncher", manteve-se sempre em linha, e seu golpe de direita, uma maravilha no gênero, atirou Zale, impiedosamente sobre a lona. O campeão deu a impressão de total inconsciencia e o árbitro, certamente lembrando o fim trágico da luta Ray Robinson x Ray Dole, suspendeu imediatamente o encontro, numa decisão que certamente será criticada pelos "managers" de Zale.

A VOLTA de HELENO